

Relatório de Atividades e Contas 2013



Fundação Museu Nacional Ferroviário
Armando Gínestal Machado

Índice

Síntese do Ano	3
Atividades	4
Investimentos	15
Recursos Humanos	22
Resultados e Estrutura Patrimonial	24
Evolução dos investimentos ao longo do Último triénio	26
Financiamento do investimento Executado	26
Relatório de Gestão	27
Análise Económica	27
Análise Financeira	31
Apreciação Global	31
Princípios de Bom Governo	32
Missão, Objetivos e Princípios Gerais de Atuação	32
Estruturas de Administração e Fiscalização	34
Prevenção de Conflito de Interesses	35
Princípios Relativos à divulgação de informação	35
Demonstrações Financeiras	36
Balanço	36
Demonstração das Variações Patrimoniais	37
Demonstração de Fluxos de Caixa	38
Anexo	39
Mapa de Execução Orçamental	55
Certificação Legal das Contas	57
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	58
Glossário	59

Síntese do Ano

O ano 2013 foi para a Fundação Museu Nacional Ferroviário o intensificar das ações conducentes à abertura do Museu Nacional Ferroviário com instalações totalmente adaptadas às funções de Museu e receção de visitantes.

Foi dada continuidade á musealização do ex-Armazém de Viveres e Nave 13 das Oficinas de Vapor, nomeadamente com a colocação de peças e início de instalação de museografia e tecnologias.

Foi iniciada a obra de recuperação das Naves 14 e 15 da mesma Oficina de Vapor, espaço que se pretende de excelência para exposição de material circulante, que inclui o prolongamento da Nave 15 por forma a poder albergar o Comboio Presidencial, totalmente formado, entre viagens turísticas.

Foi inaugurado o Comboio Presidencial com uma viagem entre Lisboa Santa Apolónia e Entroncamento, viagem com bastante impacto ao nível do público, que promoveu não só o comboio e seu potencial turístico como o próprio Museu Nacional Ferroviário.

Este foi um ano de Investimento, à semelhança do anterior, menos dedicado à exploração e em que apenas os Núcleos Museológicos estiveram abertos aos visitantes.

Conjuntura económica

Tendo por referência a Boletim Económico de Abril de 2014 do Banco de Portugal ¹ “O comportamento da economia portuguesa continuou a ser determinado por dois tipos de fatores: o ambiente externo, que condiciona ou estimula a atividade em Portugal, e o enquadramento interno resultante, por um lado, da execução do PAEF² e, por outro lado, da natureza da envolvente institucional, cuja reforma está ainda num estado incipiente.”.

No referente ao ambiente externo a economia portuguesa continuou a ser influenciada desfavoravelmente pelo fraco crescimento da atividade nas economias mais relevantes para a economia portuguesa.

Os constrangimentos à atividade da Fundação vieram, maioritariamente, do segundo fator a que alude o Banco de Portugal, nomeadamente o PAEF.

No âmbito do PAEF a REFER e a CP aplicaram o acréscimo de 50% na percentagem de redução de apoios públicos determinada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 79-A/2012 de 25 de setembro conforme previsto no Orçamento de Estado de 2013.

Com a aplicação do PAEF existem constrangimentos aos orçamentos das entidades públicas que poderiam apoiar a FMNF assim o foco da angariação de fundos para a exploração e para o investimento tem de ser colocado sobre as entidades privadas que, além de necessitarem de garantias de que o seu investimento terá retorno a curto prazo (difíceis de apresentar quando o Museu Nacional Ferroviário se encontra encerrado e em obras) estão, também, constrangidas

¹ <http://www.bportugal.pt/pt-pt/estudoseconomicos/publicacoes/boletimeconomico/Paginas/BoletimEconomico.aspx>

² Programa de Assistência Económica e Financeira

pela evolução da economia portuguesa e da zona euro que, apesar da melhoria dos indicadores, se mantém desfavorável.

Em relação à economia portuguesa e com impacto no sector privado o Banco de Portugal no referido Boletim refere que “Num contexto de baixas pressões inflacionistas à escala global, a redução da taxa de referência do BCE e o anúncio de uma orientação explícita sobre a manutenção de taxas de juro baixas no futuro, poderia ter sido um estímulo para a economia portuguesa. No entanto, a fragmentação financeira da área do euro, entre os países da periferia e os países do core, resultante da crise da dívida soberana, continuou a prejudicar a transmissão do estímulo monetário ao setor não financeiro em Portugal, limitando a redução das taxas de juro na concessão de crédito ao setor privado.

Como consequência, os spreads do crédito bancário às empresas não financeiras mantiveram-se em níveis elevados, facto que foi agravado por uma maior sensibilidade ao risco por parte do sistema financeiro a operar em Portugal.”

Atividades

1. Instalação do Museu Nacional Ferroviário

a. Preparação da Exposição Permanente

O ano de 2013 centrou-se particularmente no desenvolvimento da criação e implementação da exposição permanente do museu, definindo o layout expositivo de textos, peças e imagens a integrar a exposição no seguimento do trabalho iniciado no final do ano de 2012 e que se prolongará para 2014.

Completo-se a montagem dos equipamentos da componente tecnológica, ficando por instalar o software e conteúdos.

Foram colocadas na exposição permanente as peças: Caldeira Vertical; Bilheteira; Relógio; Bancos; Prensa; Sala de Espera Real; Comboio Real; após a intervenção do Serviço de Conservação e Restauro, e o Painel “As profissões” da autoria de Cotinelli Telmo.

Foi concluído o restauro das locomotivas 553 e 027 havendo-se procedido à sua colocação na exposição permanente.

O Serviço de Conservação e Restauro eletrificou a Carruagem da D. Maria Pia e concluiu a eletrificação da Carruagem do Príncipe, ambos veículos do Comboio Real.

O Serviço de Inventário Museológico elaborou legendas para a totalidade das peças a integrar a exposição permanente e exposições temporárias do museu

Tendo sido iniciada a Empreitada de Recuperação das Oficinas de Vapor Naves 14 e 15 foram previamente desocupadas as referidas Naves pelo Serviço de Conservação e Restauro, movimentando e resguardando noutra local o material circulante e miúdo que se encontrava neste local. Foram ainda desmontados equipamentos diversos, incluindo tubagens e instalações elétricas nestas Naves.

A empreitada referida inclui uma intervenção na Rotunda das Locomotivas pelo que foi preparado o espaço para o início das obras no local. Neste espaço museológico foi iniciado o processo de colocação das locomotivas a vapor no seu local definitivo.

Foi desenvolvida uma nova linha de merchandising para o museu, enquadrada na nova imagem e na nova exposição do Museu Nacional Ferroviário.

b. Construção e adaptação das instalações necessárias ao funcionamento do Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento

Foram preparadas, sem recurso a contratações externas, as instalações onde passaram a funcionar as oficinas de Conservação e Restauro. A área intervencionada incluiu uma área reservada à Pintura de acervo miúdo e o espaço envolvente à Oficina.

Encontra-se em fase de preparação o processo de implementação dos Arranjos Exteriores do Complexo Museológico.

Integrado nesse Espaço Exterior existirá um Mini Comboio (cofinanciado pelo QREN no âmbito da operação Programa de Atividades) estando a ser definido o seu trajeto.

c. Criação de Imagem do Museu Nacional Ferroviário

Foi criada uma nova imagem para o Museu Nacional Ferroviário com a colaboração do Gabinete de Comunicação e Imagem da REFER;



2. Núcleos

Mantiveram-se os contactos com os Núcleos sob gestão partilhada com os municípios, nomeadamente com o Município de Vila Nova de Famalicão, no sentido de promover a transferência da Locomotiva 02049 para o

Entroncamento e abrir o Núcleo de Nine ao público, bem como melhorar os procedimentos de gestão partilhada entre a FMNF e esse município.

Promoveu-se a proposta de alteração ao protocolo com a Câmara Municipal de Águeda, no sentido de abranger a Junta de Freguesia bem como melhor articular a gestão partilhada;

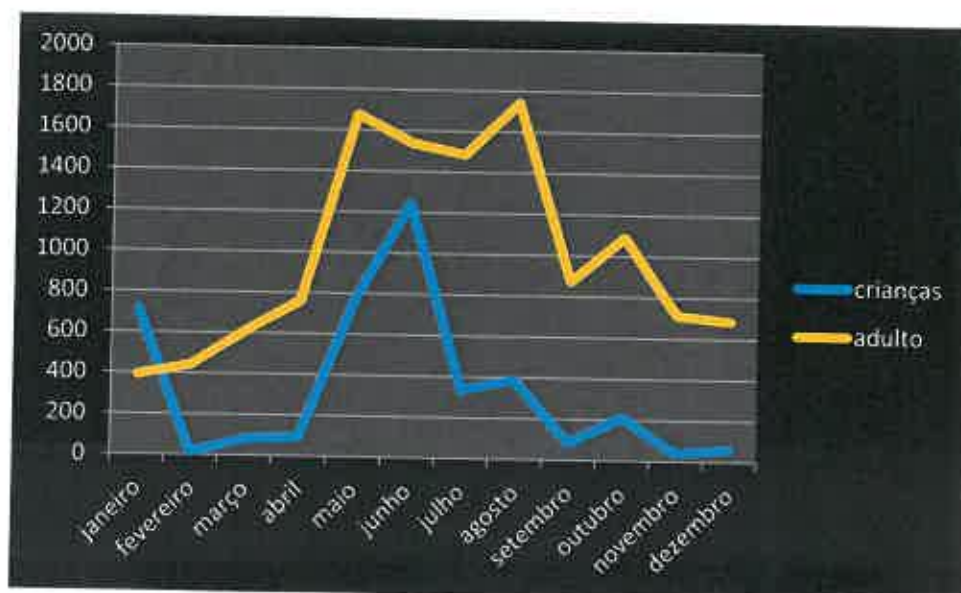
3. Visitas

Total de visitantes MNF em 2013: 26 333



Adultos: 18 419

Crianças: 7 914







Notamos que o Museu Nacional Ferroviário praticamente encerrou ao público em 2011, mantendo apenas a rotunda de locomotivas visitável, notando-se o início do declínio do número de visitantes. O valor de visitantes aumentou em 2013 face ao grande impulso das atividades no Núcleo de Lousado e ao facto de o Núcleo de Macinhata passar a estar aberto, novamente, diariamente a partir de meio do ano. A ação dos municípios locais tem-se demonstrado imprescindível para os bons resultados obtidos.

4. Centro Nacional de Documentação Ferroviária

Assinala-se o crescimento do número de pedidos de informação acerca da documentação à guarda da Fundação, fruto do trabalho de divulgação que a FMNF tem desenvolvido paulatinamente, nomeadamente através do seu sítio Web³, bem como através da participação em seminários e colóquios da especialidade (Património e/ou Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas).

Face à ausência de instrumentos de descrição documental para a maior parte do arquivo da Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro, o tempo despendido no Serviço de Referência, nomeadamente na recuperação da documentação para satisfazer os pedidos de consulta dos utilizadores, é ainda excessivo. Contudo o Centro Nacional de Documentação Ferroviária tem conseguido não só responder ao número crescente de pedidos, como tem procurado diminuir o tempo investido nas atividades relacionadas com o Serviço de Referência.

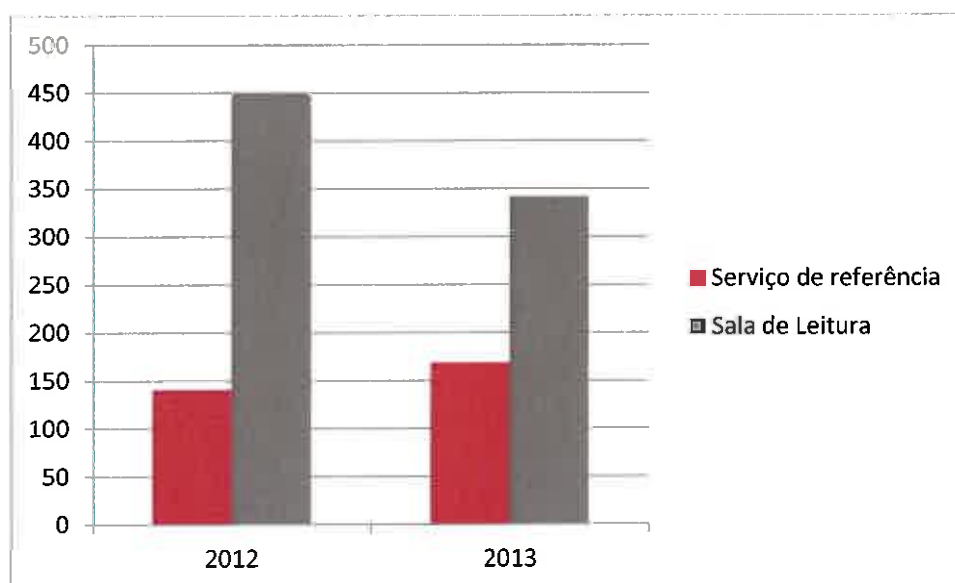
A qualidade da prestação do serviço melhorará exponencialmente, à medida que o Centro de Documentação avançar na produção de um catálogo completo dos fundos e coleções que tem à sua guarda.

³ <http://www.fmnf.pt/>

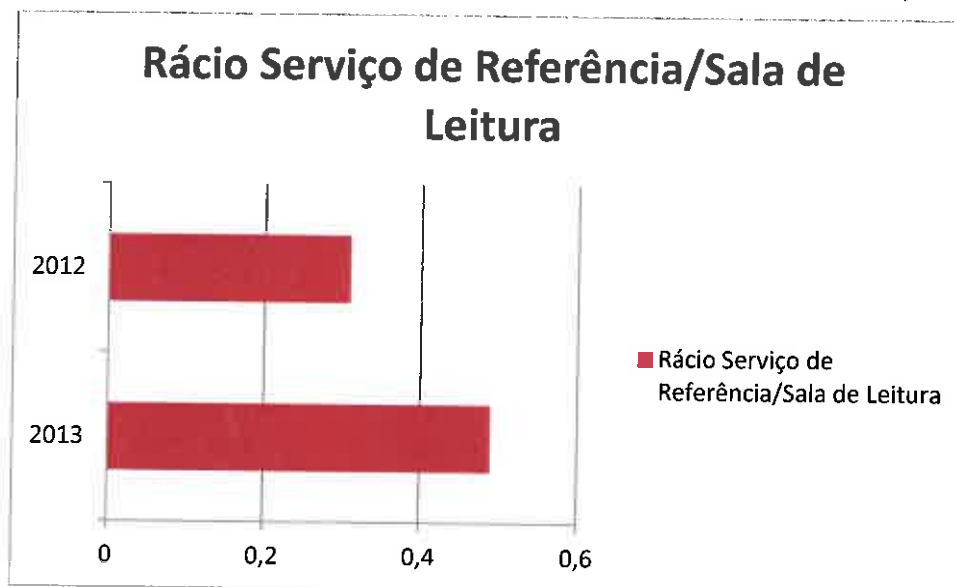
Número de pedidos de Serviço de Referência

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Total
1º Semestre 2013	7	6	8	6	3	7	37
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
2º Semestre 2013	8	3	2	6	3	2	24
Ano							61

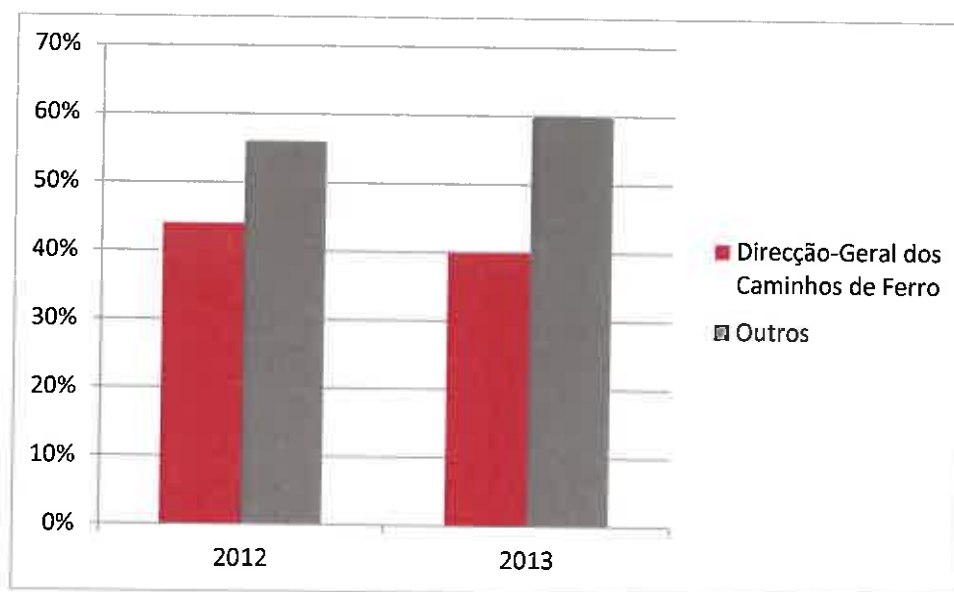
Tempo despendido no Serviço de Referência e acompanhamento de utilizadores na Sala de Leitura em 2013



Rácio do Tempo despendido no Serviço de Referência e na Sala de Leitura – Evolução 2012/2013



Fundos e coleções mais consultados



Perfil do utilizador do Centro Nacional de Documentação Ferroviária:

Empresas do sector ferroviário (CP, REFER), Museus, Autarquias, Investigadores e Estudantes universitários.

5. Cooperação com estabelecimentos de ensino e de investigação e com outras entidades

No sentido de ser garantida a correta identificação de alguns objetos da coleção deu-se seguimento aos protocolos estabelecidos com o Museu de Farmácia e com o Museu de Ciência.

Foi feita a promoção e acompanhamento de trabalhos académicos de multimédia desenvolvidos por alunos do Instituto Politécnico de Tomar, Departamento de Artes. Estes trabalhos serão parte de uma exposição.

Emitiu-se parecer sobre o património ferroviário do Barreiro, solicitado pela comissão instituída governamentalmente, para se debruçar sobre o caso, bem como articulação com o Movimento Cívico de Salvaguarda do Património Ferroviário do Barreiro;

Colaborou-se na exposição e catálogo, com a produção de um artigo de fundo, sobre o aniversário da ligação Elvas-Badajoz a convite da Diputación de Badajoz e Museo del Ferrocarril de Madrid.

Fez-se o acompanhamento da candidatura ao Herity, fornecendo dados e informações que permitiram a Classificação HERITY do Museu.

Através de entrevista para *Webrails.TV* foi divulgado o trabalho desenvolvido no Serviço de Inventário do Museu Nacional Ferroviário.

A FMNF esteve presente no 8º *Encontro de Utilizadores Sistemas do Futuro*, em Coimbra e no *Encontro Sistemas de Informação em Museus: Estado da Arte em Portugal*, no Museu da Eletricidade

A Mascote do Museu - Mr Steam participou na Parada dos Amigos do Gil, na International Toy Fair em Nuremberga e na Festa de São João e da Cidade (Entroncamento).

Colaborou-se ainda com as seguintes instituições:

- Escola Profissional Gustavo Eiffel;
- CRIT – Centro de Reabilitação e Integração de Torrejano;
- Escola Profissional de Torres Novas;
- Instituto Iberoamericano de Museologia;
- Museu Sem Fronteiras, promovendo o MNF sua coleção e património;
- Fundação Ricardo Espírito Santo, no sentido de promover o restauro de documentos e fotografias;
- Casas-Museu nacionais, contactos integrados no Projeto *LoCloud*

- Câmara Municipal de Lisboa, Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão (MNF-Núcleo de Lousado) e Museu do Douro no âmbito do interesse por peças para cedência e apresentação em exposição temporária, ou informações de cariz patrimonial.
- Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC) para colaboração, com a presença de voluntárias no MNF para identificação 'in loco' de instrumentos científicos.
- Núcleo Museológico do Património Hospitalar dos Antigos Hospitais de Lisboa, com visita ao Hospital dos Capuchos, aos espaços de exposição e reserva, para apoio na identificação de material médico.
- Câmara Municipal do Entroncamento
- Câmaras municipais dos núcleos museológicos
- FEDECRAIL – European Federation for Museum and Touristic Railways;
- IATM – International Association of Transport and Communication,
- Museu Nacional York

6. Edições e publicações

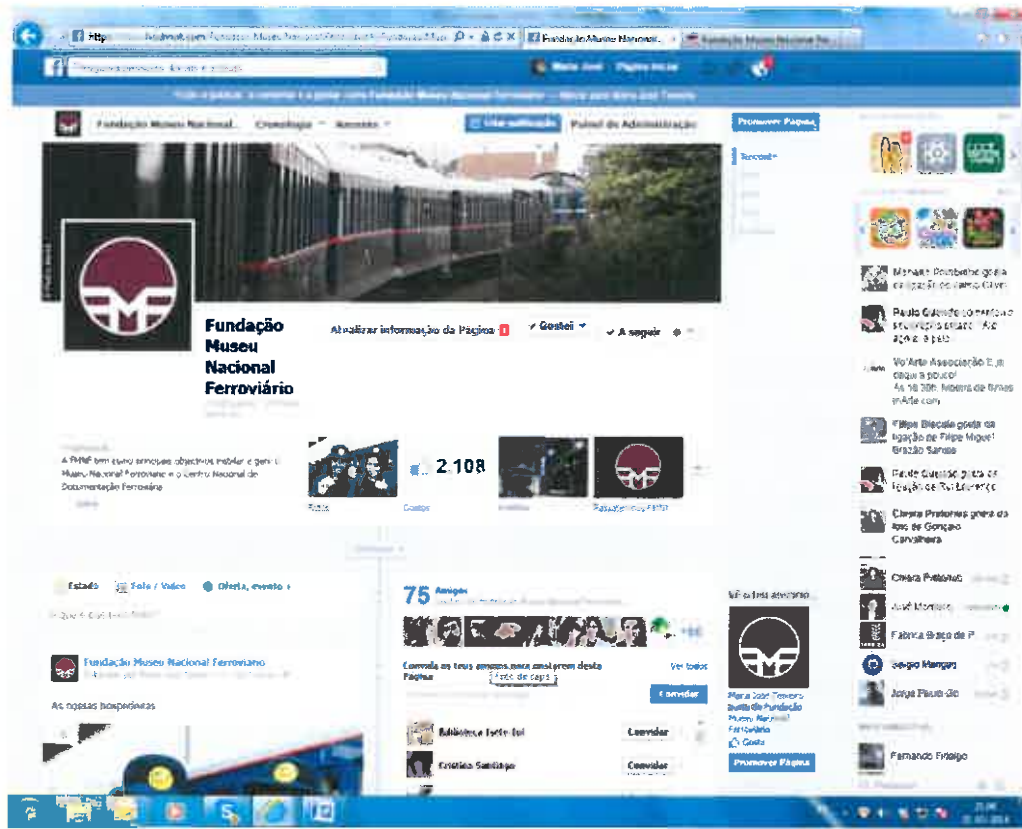
Foi editado o portefólio do Serviço Educativo;

Foi mantido o website da Fundação cujos resultados apresentamos na tabela seguinte:

Métricas	2010 (*)	2011	2012	2013
Nº de visitas	8.236	17.359	26.240	28.354
Nº Páginas visitadas	55.079	84.368	112.970	119.514
Média de páginas visitadas	6.69	4.86	4.31	4.22
Novas visitas	5.052	9.646	13.075	15.039
Tempo médio de permanência	00.04:06	00:03:34	00:04:01	00:03.46

*De 21 de Junho a 31 de Dezembro

Foi criada a Página da FMNF no Facebook que em 31 de Março de 2014 contava com 2.108 fans.



Layout actual página no Facebook

7. A dinamização de programas de voluntariado que se enquadrem no âmbito dos fins da Fundação

A Fundação, para a área do Inventário Museológico, assinou protocolo com a Associação Voluntariado e Ação Social do Entroncamento (AVASOCIAL), tendo acolhimento um voluntário.

A título individual a Fundação contou com a colaboração de quatro voluntários ao longo de 2013, dos quais dois cuja colaboração já se havia iniciado em ano anterior.

8. Investigação científica, histórica e antropológica do caminho-de-ferro

Foi efetuada a pesquisa, a investigação e o estudo de temáticas e problemáticas, de natureza técnica, material e histórica de âmbito ferroviário relacionadas com o inventário e as exposições permanentes e temporárias do museu

Foi realizada investigação de conteúdos para futura exposição permanente do museu.

Procedeu-se à atualização contínua do *In Patrimonium*, software que regista e cataloga todas as características, especificações e historial das peças do Espólio Museológico.

9. Outras atividades

Foi coordenado e apresentado ao Instituto de Mobilidade e Transportes (IMT) o processo de homologação do Comboio Presidencial, documento que inclui o ciclo e o plano de manutenção de cada veículo que compõe a composição.

As Oficinas de Conservação e Restauro, recorrendo a equipamentos cedidos temporariamente pela EMEF/Entroncamento (bomba de vácuo e carregador de baterias), efetuaram a manutenção ligeira do Comboio Presidencial (freio, baterias, rolamento).

A Fundação participou na definição do ciclo, plano de manutenção e pintura das locomotivas 1805 e 2501, havendo solicitado as respetivas previsões de custo.

Efetuada o restauro de veículos diversos, em particular quadriciclos (a motor e a pedais) e de lanternas e iluminação de locomotivas a vapor com gasómetros a funcionar;

O serviço de Conservação e Restauro acompanhou e participou no processo de manutenção da ponte rolante e respetivo gerador, tendo colocado periodicamente estes equipamentos em serviço;

Procedeu-se à movimentação e arrumação de objetos diversos existentes nos armazéns da CP, para espaço próprio.

Foi efetuada a desmontagem e movimentação de peças diversas de material circulante estacionado no Barreiro e no Entroncamento.

Foi elaborado parecer com Avaliação de Mobiliário da Estação de Marvão.

Continuou-se a efetuar o trabalho de levantamento fotográfico documental das peças da coleção da FMNF a integrar a exposição permanente e temporárias.

Foi atribuído valor patrimonial ao Comboio Presidencial e acervo “miúdo”.

Procedeu-se à análise do acervo a nível patrimonial, condições físicas e de conservação e restauro

Foram rececionados pedidos de cedência e empréstimo de imagens e peças, realizados contactos e respetiva organização do processo de autorização de cedência temporária de bens e imagens, com a elaboração das respetivas

condições e contratos de cedência, de acordo com as normas da FMNF. Este processo contempla ainda, em articulação com o Serviço de Conservação e Restauro, o acompanhamento das peças cedidas, o seu empréstimo e devolução

Foi efetuada a Gestão e manutenção dos espaços das reservas.

Foi dada continuidade ao projeto “Entroncamento de histórias”, projecto de recolha e registo de testemunhos de ferroviários aposentados, partilhando as suas vivências e o seu “saber fazer”.

Investimentos

1. Programas Comunitários e Nacionais

a. Projetos Europeus de cooperação

START - Seamless Travel across the Atlantic area Regions using Sustainable Transport

<http://www.start-project.eu/en/Home.aspx>

Projeto cofinanciado a 65% pelo Programa de Cooperação Territorial Espaço Atlântico, com 13 parceiros de Portugal, Espanha, França e Reino Unido. Com início no dia 1 de Janeiro de 2009 e data prevista para encerramento o dia 31 de Dezembro de 2011. Beneficiou de uma primeira extensão, até 31 de Maio de 2012, e, de uma segunda que decorreu até 31 de Maio de 2013.

O projeto START teve como principais objetivos trabalhar questões relativas à qualidade, acesso e fiabilidade da informação sobre transportes coletivos de passageiros bem como a articulação entre os serviços que prestam este tipo de informação e os pontos de interesse turísticos, patrimoniais e culturais.

A FMNF tem vindo a trabalhar ainda na sensibilização das crianças para o uso do transporte coletivo de passageiros, nomeadamente o comboio, como uma opção sustentável de mobilidade.

Tendo este projeto encerrado em 31 de Maio de 2013, apresentam-se os principais resultados do mesmo, do ponto de vista da FMNF:

Operação Local da FMNF “Mr. Steam @Friends”. Esta operação consistiu numa solução inovadora e inédita em Portugal no serviço de acolhimento em museus para grupos escolares (1º e 2º ciclo do ensino básico). Trata-se de totem interativo *Wireless Play* com conteúdos 3D, um filme e realidade aumentada. Trata-se de um projeto inovador em Portugal. Não se conhecendo qualquer outro museu ou entidade cultural que disponha de solução semelhante. A participação neste projeto permitiu ao MNF criar a Mascote do Museu bem como produzir vários materiais associados à mesma, com cofinanciamento de 65% do total dos custos.

Rede INTEGRA – Apoio ao ISEL (também parceiro no projeto) na constituição da Rede Internacional Integra. Neste momento esta rede conta com 55 entidades-membro de Portugal, Espanha, Reino Unido e França. O principal objetivo desta rede consiste em encorajar o uso dos transportes públicos nas deslocações entre dois pontos através da criação de instrumentos informativos e da melhoria da qualidade da própria informação.

<http://www.integra-travel.eu/por/page/index/about>

A participação da FMNF no projeto START foi executada pelo Departamento de Gestão e Desenvolvimento de Projetos e pelo Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Financeiros.

Lo-Cloud – Local content in a Europeana Cloud.

Projeto do Programa da Comissão Europeia CIP-Competitiveness and innovation programme - Best Practice Network.

O LoCloud, com a duração de 36 meses, consiste numa Rede de Boas Práticas. O consórcio é constituído por 33 parceiros de 25 países europeus, tendo um cofinanciamento de 80%, incluindo custos com recursos humanos.

O LoCloud assenta no trabalho feito no projeto EuropeanaLocal, do qual a FMNF foi parceira, e, aos 5 milhões de conteúdos digitais colocados na Europeana, pretende-se agora acrescentar mais 4 milhões, aumentando a diversidade e riqueza dos conteúdos digitais disponíveis na mesma. Para o conseguir, o LoCloud vai explorar a infraestrutura Cloud para disponibilizar serviços e instrumentos que ajudem a reduzir os requisitos tecnológicos para as pequenas e médias entidades culturais e facilitar a agregação de conteúdos digitais, em toda a Europa.

A FMNF irá participar com os conteúdos digitais do inventário museológico, conteúdos estes que se encontram a ser preparados pelo serviço responsável.

Do trabalho realizado em 2013 destaca-se a aplicação e gestão de um questionário às Casas-Museu em Portugal, atividades de disseminação e angariação de novos potenciais fornecedores.

A participação da FMNF no projeto LoCloud foi executada pelo Departamento de Gestão e Desenvolvimento de Projetos, pelo Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Financeiros e pelo Serviço de Inventário do Museu.

b. Projetos com financiamento QREN - Programa Operacional MaisCentro

Museu Nacional Ferroviário – Remodelação do ex-Armazém de Viveres (inclui Nave 13 da Oficina de Vapor)

Projeto enquadrado no Programa de Ação para a Regeneração Urbana da Cidade do Entroncamento, aprovado em Junho de 2009 e PIT – Programa de Intervenção no Turismo, cuja candidatura foi submetida em Outubro de 2009, tendo o Contrato de Concessão de Apoio Financeiro sido assinado em Agosto de 2010. O contrato de financiamento com o Programa Operacional MaisCentro foi assinado em Outubro de 2010.

Durante o ano de 2013 o DGP procedeu a pedidos de reprogramação do projeto, articulou com o Programa MaisCentro e com o Departamento de Gestão Financeira assuntos relativos à Gestão de Pedidos de Pagamento e Gestão de Fornecedores.

Devido a uma Auditoria da Inspeção Geral de Finanças à Autoridade de Gestão do MaisCentro e que incluiu esta Operação, foi necessário proceder a um conjunto de atividades de carácter organizativo a fim de dar resposta ao solicitado pelos auditores. Este trabalho foi desenvolvido em colaboração com o Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Financeiros

Destaca-se ainda que detetadas algumas anomalias na Gestão do Contrato de Empreitada, coube a este Departamento liderar um processo de diagnóstico da situação que contou com todos os intervenientes no processo. Tratou-se de um trabalho moroso e complexo, do qual resultou a redação e apresentação de relatório técnico com medidas de correção, o que permitiu dar início à resolução da maioria das questões.

Em termos de participação no trabalho técnico de museologia, continuou o trabalho iniciado no ano anterior.

Foi adjudicado e instalado o equipamento da futura cafeteria do Museu Nacional Ferroviário.

Passeios presidenciais: Viagens Turísticas em Comboio Histórico, Restauro do Comboio Presidencial

Projeto cofinanciado pelo Programa MaisCentro – Redes para a Competitividade e Inovação (80%) e apoiado pelo Turismo de Portugal, IP/PIT-Programa de Intervenção do Turismo, tendo encerrado oficialmente em 7 de Junho de 2013.

O âmbito deste projeto consiste no restauro dos veículos afetos ao comboio presidencial.

Relativamente a este projeto, destacamos como principais ações realizadas durante o ano de 2013:

- ❖ Articulação com o prestador de serviços para o restauro dos veículos;
- ❖ Gestão da conservação e restauro do património integrado, em articulação com o Serviço de Conservação e Restauro do Museu;
- ❖ Gestão das tarefas de preparação de dossier para homologação dos veículos para circulação na rede ferroviária nacional, tendo sido constituído um grupo de trabalho com elementos da REFER, CP, EMEF e IMT;
- ❖ Reedição de brochura “ Passeios Presidenciais: Conservação e restauro do comboio presidencial português”, em versão bilingue, língua portuguesa e inglesa;
- ❖ Reedição do de filme documental sobre o restauro do comboio;
- ❖ Coordenação da redação do “Relatório de restauro”;
- ❖ **Inauguração do Comboio Presidencial em 12 de Dezembro**, numa marcha Lisboa Santa Apolónia – Entroncamento, tendo o conceito e todas as atividades inerentes a esta inauguração sido coordenadas e, a maioria, executadas pelo DGP. Da inauguração destacamos a excelente receptividade pela Comunicação Social da qual foi conseguida uma ótima cobertura, traduzida na publicação de várias notícias sobre o evento bem como a passagem de uma reportagem completa no Jornal das Oito da SIC e SIC Noticias. O encerramento deste projeto e a respetiva inauguração do Comboio Presidencial constitui um marco na História da Fundação Museu Nacional Ferroviário e no restauro de material circulante pois tratou-se de um projeto inédito em Portugal e, tanto quanto sabemos, à escala Europeia.
- ❖ No âmbito deste projeto foi ainda produzido e proposto superiormente um modelo de negócio para a futura exploração comercial do comboio. À data do presente documento o modelo encontra-se em análise. Foi, igualmente, elaborada minuta de contrato de aluguer, para uma eventualidade futura.



Inauguração do Comboio Presidencial



Inauguração do Comboio Presidencial

Programa de Atividades – Componente 1 – Flashmob: O Comboio na Arte Urbana

Aquando da inauguração do Comboio Presidencial, no dia 12 de Dezembro, foi organizado um espetáculo estilo Flashmob que surpreendeu todos aqueles que se encontravam na Estação de Santa Apolónia. Tratou-se de um espetáculo de música e dança, relacionado com os caminhos-de-ferro, mas que conferiu *glamour* e modernidade à inauguração do comboio.



Inauguração do Comboio Presidencial - Flashmob



Inauguração do Comboio Presidencial - Flashmob

Programa de Atividades – Componente 4 – Vapor Vivo

Dando continuidade à execução do Programa de Atividades, projeto que conta com o cofinanciamento de 80% do MaisCentro – Redes para a Competitividade e Inovação, foram realizadas pela DGP todas as tarefas inerentes à seleção da melhor forma de proceder à aquisição de uma réplica de uma locomotiva à escala de 7/14. Este trabalho incluiu investigação, articulação com entusiastas dos caminhos-de-ferro, prospeção do mercado nacional, inglês e espanhol. Optou-se pela réplica da locomotiva CP 1424. A execução do trabalho teve início em 2013, estando a locomotiva concluída em 2014. A locomotiva terá uma capacidade de tração de 1500 Kg.

Recuperação das Oficinas 14 e 15 e Circuitos

Projeto inicialmente integrado no Programa de Cooperação Estratégica “O Património Ferroviário Nacional: O Turismo Científico e Cultural como Produto Estratégico” submetido ao QREN - Programa Mais Centro em Julho de 2010 e aprovado em Outubro do mesmo ano.

A operação “Recuperação das Oficinas 14 e 15 e Circuitos foi submetida para apreciação em 2011, contudo, tornou-se necessário ajustar, elaborar e submeter nova candidatura em 2012. A nova operação foi aprovada em Dezembro de 2012.

Este projeto inclui a recuperação das Naves 14 e 15 da Oficina do Vapor, o que permitirá aumentar a área expositiva do museu bem como expor, em área coberta, vários veículos que constituem parte da coleção patrimonial de material circulante da FMNF.

O ano de 2013 é marcado pelo início da execução do contrato de empreitada, em Outubro de 2013.

Desenvolvimento do projeto “Era uma vez a energia” – Recuperação e Musealização da Central Elétrica

O projeto “Era uma vez...a energia” introduz a vocação museológica do edifício da Central Elétrica associada à função original do edifício. Articula-se o exterior e interior do edifício e integram-se novas valências a concretizar através da instalação de um Centro de Informação e Demonstração de Energias Renováveis. O projeto inclui a recuperação do edifício, o restauro do equipamento elétrico que o integra, a instalação de um centro sobre Energias Renováveis e um Plano de Atividades dirigidas, maioritariamente, à comunidade escolar.

O projeto foi apresentado à Fundação EDP em Dezembro de 2010 para eventual cofinanciamento das componentes “Restauro do equipamento elétrico” “Museografia” e “Plano de Atividades” tendo sido merecedor de um apoio financeiro desta entidade.

Durante o ano de 2013 não foi possível avançar na execução do projeto devido a vários constrangimentos, nomeadamente de origem financeira. Contudo, a DGP teve a seu cargo a realização dos relatórios exigidos pela Fundação EDP.

2 Outras ações

Avaliação Estratégica e Análise de Custo-Benefício da Implementação do Museu Nacional Ferroviário

Foi efetuado o acompanhamento da realização do estudo acima referido. Este estudo, da responsabilidade do ISCTE Júnior Consulting entrou em execução em 2012 tendo sido concluído em 2013.

Plano Estratégico Médio Tejo

A DGP participou em reuniões técnicas para a definição do Plano Estratégico para o Médio Tejo. Estas reuniões tiveram como objetivo a preparação do próximo Quadro Comunitário para a Região e foram iniciativa da CIMT – Comunidade Intermunicipal para o Médio Tejo.

Recursos Humanos

A Fundação dispunha, em 31 de Dezembro de 2013, de 33 colaboradores, registando uma redução de 6 colaboradores em relação a 31 de Dezembro de 2012.

Para efeitos deste relatório são considerados colaboradores os elementos auferem remuneração da Fundação, da CP ou do Município do Entroncamento.

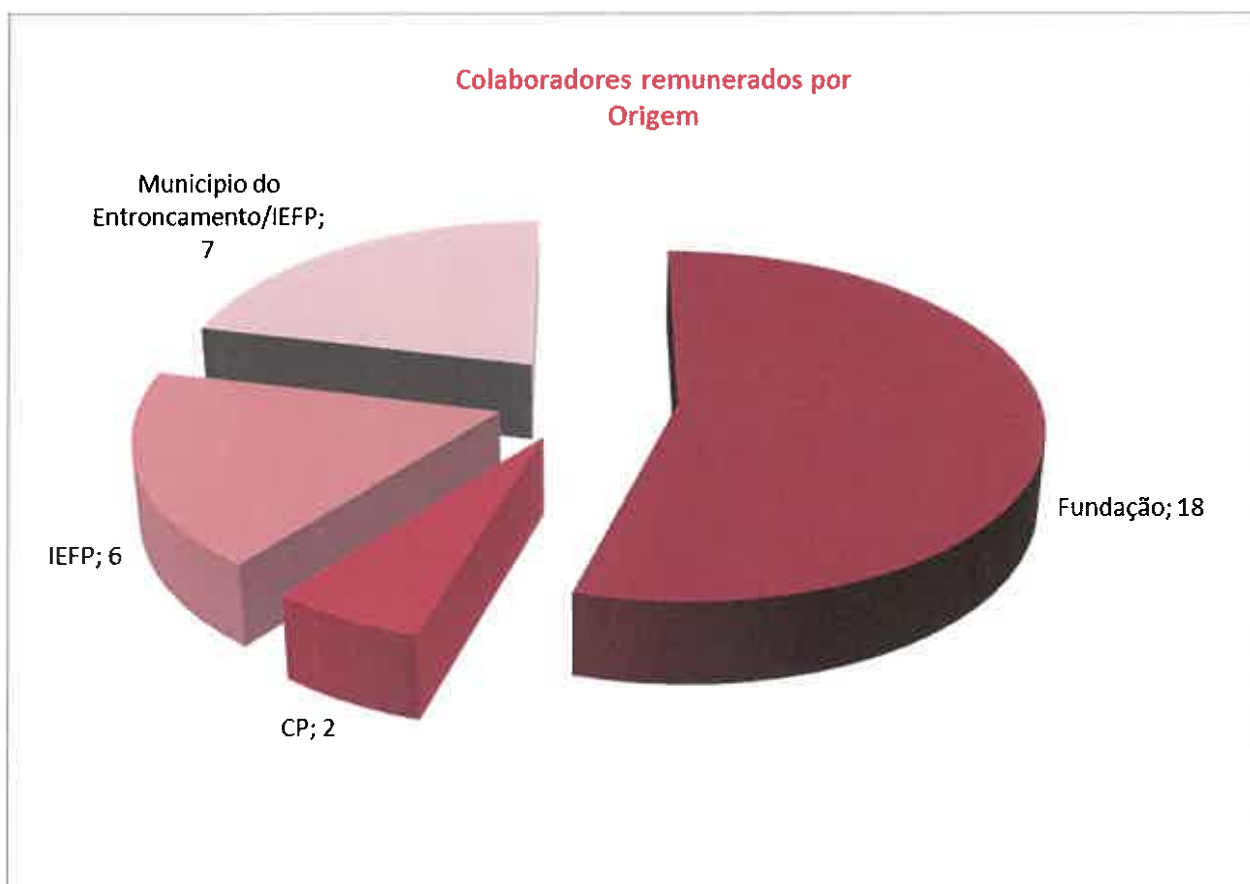
<i>Grupo Profissional</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
<i>Administradores e Membros de Conselho</i>	2	2
<i>Técnicos</i>	10	11
<i>Administrativos</i>	8	8
<i>Operários</i>	15	10
<i>Auxiliares</i>	4	2
Total	39	33

Elaborado por: GRHF

A saída do Técnico de Inventário Museológico, no final do ano 2012, e do Técnico de Conservação e Restauro foram as únicas compensadas por novas contratações.

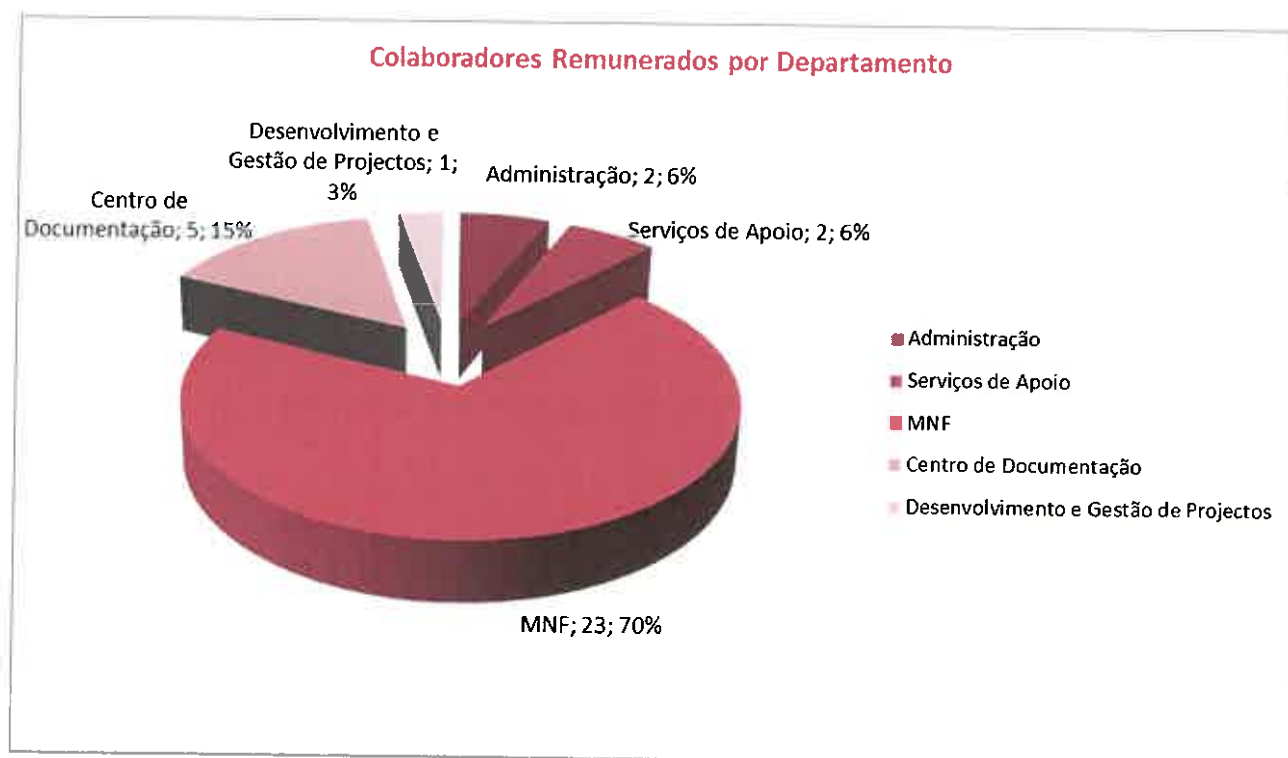
Perante a conjuntura económica alguns funcionários cedidos pela CP a esta Fundação negociaram a sua saída com efeitos a 2 de Janeiro de 2013 ou regressaram à empresa de origem mantendo-se um número residual de 2 colaboradores, sendo um deles o que assegura o funcionamento do Núcleo Museológico de Lousado.

O Município do Entroncamento tem colaborado com a Fundação na disponibilização de recursos obtidos através do IEFP para esta Fundação.



Elaborado por: GRHF

O Museu Nacional Ferroviário é o serviço que integra a maior percentagem de colaboradores da Fundação (70%).



Elaborado por: GRHF

Resultados e Estrutura Patrimonial

Execução do programa de Investimentos

No ano 2013 foi encerrado o Investimento na Recuperação dos Veículos que compõem o Comboio Presidencial tendo sido efetuada a sua Viagem Inaugural (incluída no Projeto de Investimento “Programa de Atividades” cofinanciado pelo QREN).

O Investimento concretizado em 2013 foi maioritariamente nas novas instalações do Museu Nacional Ferroviário, Requalificação do Armazém de Viveres e Nave 13 da Oficina de Vapor e Recuperação das Oficinas de Vapor Naves 14 e 15 e Circuitos (obra iniciada em Outubro de 2013)

Neste ano o programa de Investimentos ascendeu a 653.101,53€ com a seguinte desagregação:

Programa de Investimentos

2013

Rubrica	Valor do Investimento
Edifícios e outras construções	- €
Equipamento básico	- €
Equipamento de transporte	- €
Equipamento administrativo	1.091,93 €
Ferramentas e utensílios	1.149,74 €
Espólio museológico	19.316,40 €
Activo intangíveis	13.517,70 €
Investimentos em curso	618.025,76 €
Total	653.101,53 €

Elaborado por: GRHF

No presente ano destacamos como investimento com maior impacto financeiro a Requalificação do ex-Armazém de Víveres Fase I e II e a Recuperação das Oficinas de Vapor Naves 14 e 15 e Circuitos. Estes projetos englobam todos os edifícios onde será instalada a Exposição Permanente do Museu Nacional Ferroviário.

Requalificação do Ex- Armazém de Víveres Fase I e II (356.237,42€)

O projeto de requalificação do ex-Armazém de Víveres, que integra a Nave 13 da ex-Oficina de Vapor, foi iniciado em 2010 com a assinatura do Auto de Consignação da Empreitada e será terminada em 2014.

Ao longo de 2013 deu-se continuidade à musealização dos edifícios do ex-Armazém de Víveres e da Nave 13 e foram colocados, nos seus locais finais de Exposição, diversas peças onde se inclui o Comboio Real.

De destacar que a Sala do Comboio Real foi utilizada para a realização de alguns eventos em 2013 utilização que se pretende aumentar no ano de 2014.

Esta obra está a ser executada com financiamento do Programa de Intervenção para o Turismo e do QREN, e possibilitará o alargamento das instalações do Museu Nacional Ferroviário, e a existência de novas exposições permanentes e temporárias, assim como outros serviços de apoio ao visitante.

Recuperação das Oficinas de Vapor Naves 14 e 15 e Circuitos (229.012,14€)

A empreitada incluída neste projeto de recuperação foi consignada em Outubro de 2013. Esta empreitada inclui a recuperação das Naves 14 e 15 da Oficina de Vapor e respetivas oficinas e áreas administrativas, a construção de um

prolongamento à Nave 15 por forma a poder manter o Comboio Presidencial formado quando em exposição, o encerramento dos vãos do Edifício da Rotunda e a vedação de todo o Complexo Museológico do Entroncamento.

Esta obra está a ser executada com cofinanciamento QREN e irá permitir que o Museu Nacional Ferroviário mantenha material circulante exposto em área coberta.

Evolução dos investimentos ao longo do Último triénio

A tabela seguinte ilustra a evolução do Investimento no último triénio.

Execução de Programa de Investimentos

2011-2013

	2011	2012	2013
Edifícios e outras construções	8,00 €	- €	- €
Equipamento Básico	29.647,31 €	3.321,00 €	- €
Equipamento de transporte	- €	- €	- €
Ferramentas e utensílios	319,00 €	626,80 €	1.091,93 €
Equipamento administrativo	39.939,33 €	62.022,29 €	1.149,74 €
Espólio museológico	1.102.659,25 €	709.001,12 €	19.316,40 €
Activos Intangíveis	- €	11.365,20 €	13.517,70 €
Imobilizações em curso	714.481,70 €	844.095,12 €	618.025,76 €
Total	1.887.054,59 €	1.630.431,53 €	653.101,53 €

Elaborado por: GRHF

Realça-se que o investimento efetuado no ano em análise se deve maioritariamente à rubrica de “Imobilizações em curso” (Requalificação do ex-Armazém de Viveres e Nave 13 da Oficina de Vapor e Recuperação das Oficinas de Vapor Naves 14 e 15 e Circuitos).

Financiamento do investimento Executado

Na tabela seguinte ilustramos as origens do financiamento que permitiu o investimento efetuado no último triénio.

No ano 2013 foram determinantes à execução do Plano de Investimentos os “Subsídios ao Investimento”.

Financiamento do Investimento Executado

2011-2013

	2011	2012	2013
Investimento Total	1.887.054,59 €	1.630.431,53 €	653.101,53 €
Auto-financiamento	125.059,06 €	437.496,04 €	33.159,05 €
Subsídios ao investimento	781.448,97 €	1.056.154,93 €	458.219,79 €
Outras fontes	980.546,56 €	136.780,56 €	161.722,69 €

Elaborado por: GRHF

Nota: O crédito obtido de fornecedores, incluído na rubrica “Outras Fontes” está líquido de cofinanciamento a receber em 2014.

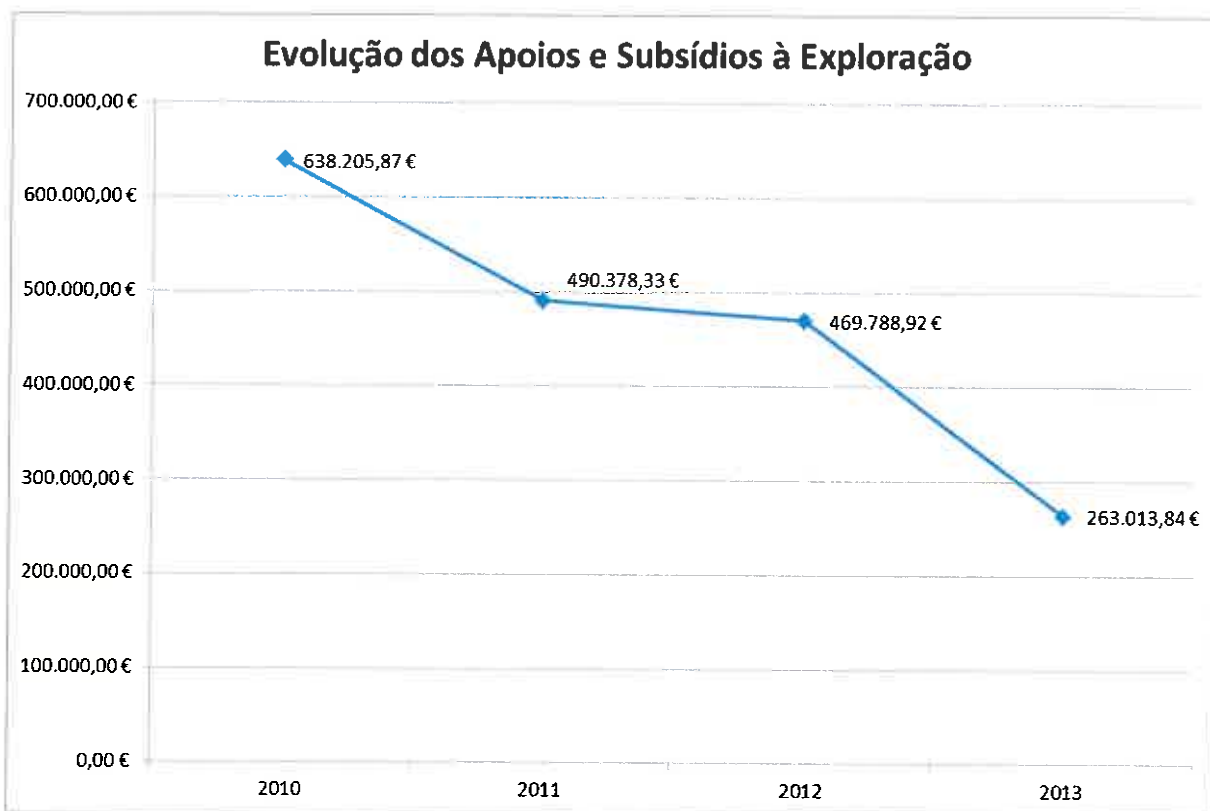
Relatório de Gestão

Análise Económica

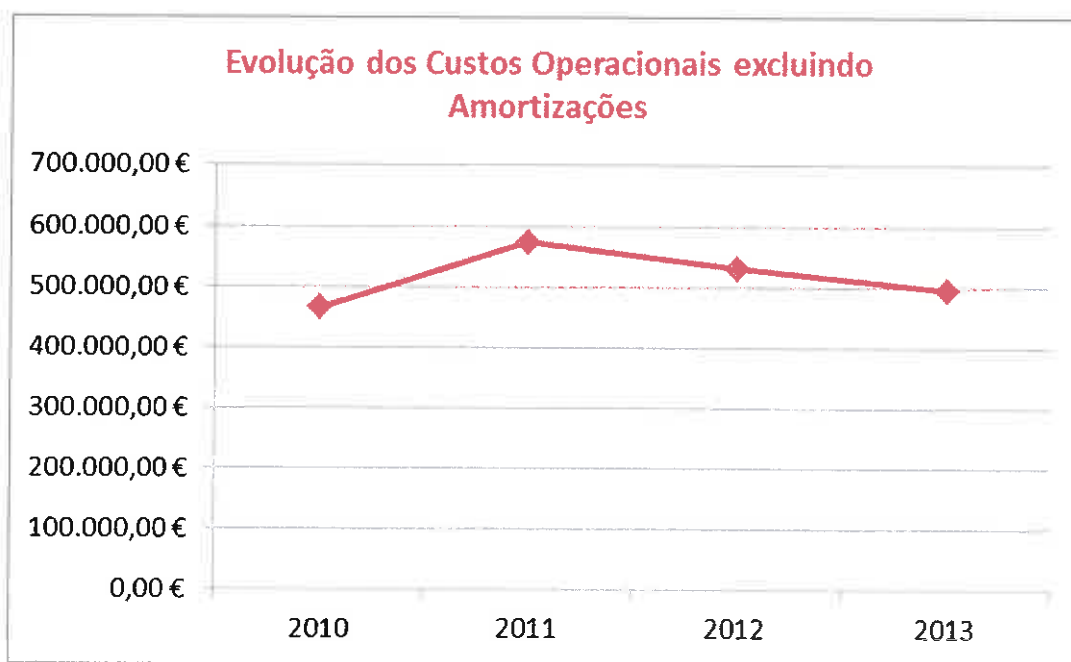
A Fundação Museu Nacional Ferroviário apresenta em 2012 um Resultado líquido negativo de 290.744,05€ (duzentos e noventa mil setecentos e quarenta e quatro euros e cinco cêntimos) que representa uma evolução desfavorável do resultado líquido de – 306.714,47€ em relação ao ano transato.

Esta evolução negativa do resultado líquido registado deve-se, essencialmente à redução dos apoios e subsídios à exploração.

No gráfico seguinte poderá ser visualizada a evolução desta rubrica desde 2010.

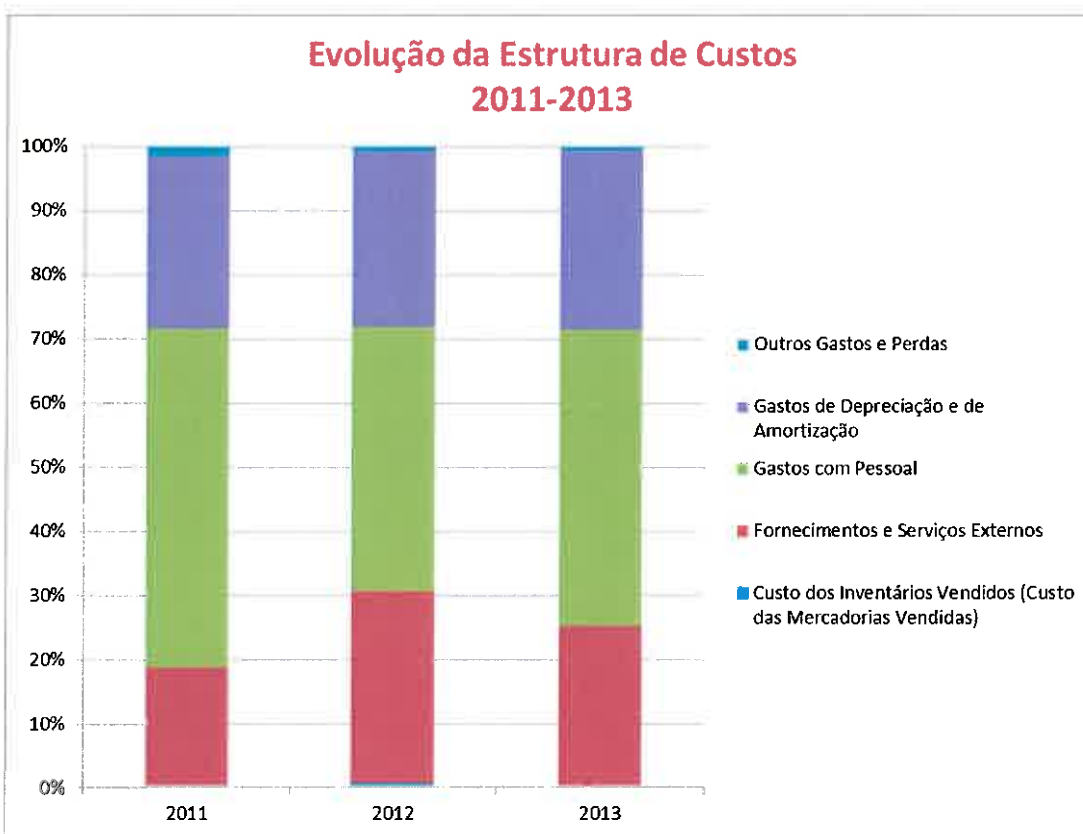


O EBITDA que no ano transato apresentava um valor positivo apresenta este ano um valor negativo de -107.174,26€ apesar dos Custos Operacionais (excluindo amortizações) terem diminuído.



Os “Gastos com pessoal” – a rubrica de maior peso – representam 46,2% dos Gastos totais sendo a componente mais representativa dos Gastos.

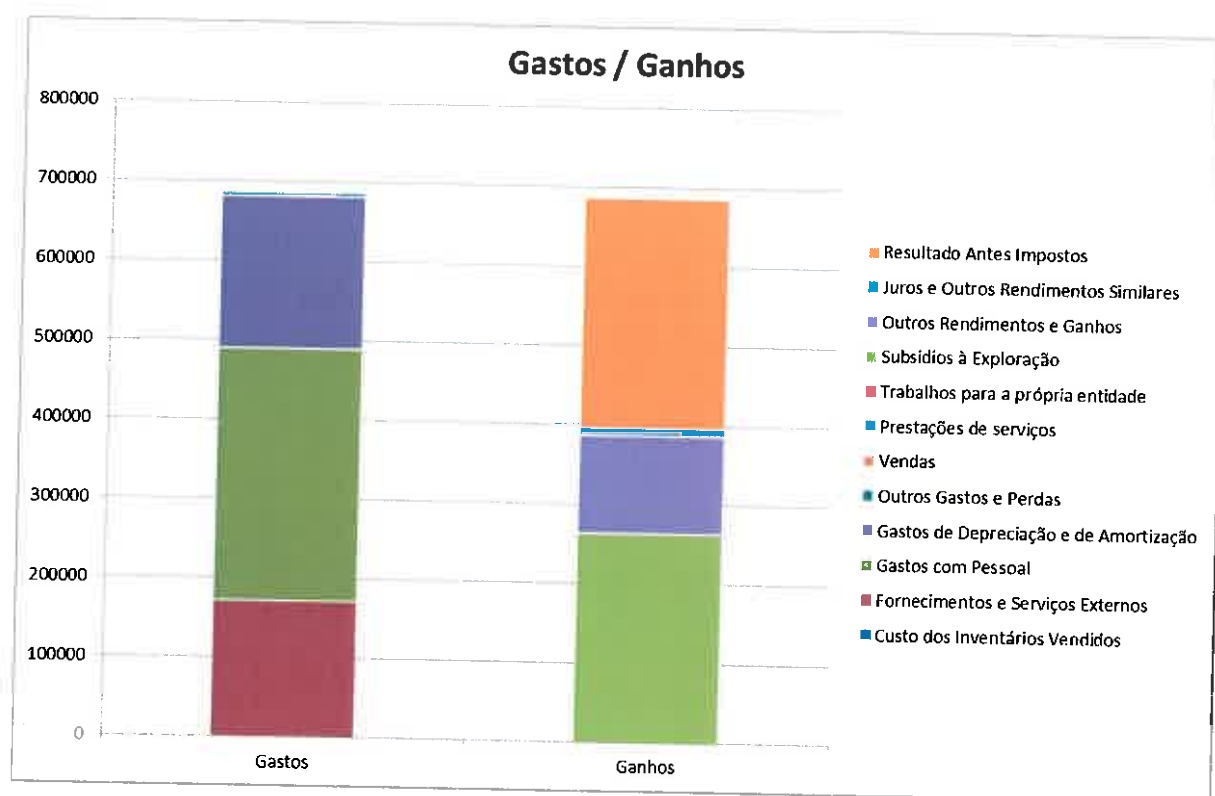
Em 2013 na rubrica de “Gastos com Pessoal”, constatou-se um acréscimo de 5% em relação ao ano 2012. O acréscimo registado nesta rubrica reflete: a contrapartida da Fundação nos Programas de Inserção do IIEFP; a entrada em funções de um Presidente (com vencimento desde Outubro de 2013); o aumento para o ano 2013 da contribuição da entidade para a Segurança Social (em 0,4%)



Elaborado por: GRHF

Nos Rendimentos, à semelhança dos anos anteriores, a Rubrica “Subsídios à Exploração” é a componente de maior peso representando 66,2% dos Rendimentos totais.

Sendo que os Ganhos apenas cobrem 57,86% dos Gastos da Fundação.



Elaborado por: GRHF

Demonstração das Variações Patrimoniais a 31 de Dezembro

	2011	2012	2013
Custo dos Inventários Vendidos (Custo das Mercadorias Vendidas)	2.795,42 €	6.130,89 €	510,25 €
Fornecimentos e Serviços Externos	144.781,80 €	217.138,14 €	172.828,32 €
Gastos com Pessoal	413.838,66 €	301.623,46 €	317.480,10 €
Gastos de Depreciação e de Amortização	210.383,18 €	199.858,67 €	191.723,97 €
Outros Gastos e Perdas	11.654,98 €	5.568,05 €	4.027,20 €
GASTOS e PERDAS TOTAIS	783.454,04 €	730.319,21 €	686.569,84 €
Vendas	4.129,53 €	4.198,03 €	827,91 €
Prestações de serviços	6.202,80 €	1.204,53 €	1.062,68 €
Trabalhos para a própria entidade	- €	98.138,93 €	- €
Subsídios à Exploração	490.378,33 €	469.788,92 €	263.013,84 €
Outros Rendimentos e Ganhos	98.577,34 €	141.396,31 €	122.767,18 €
Juros e outros rendimentos similares	27.796,05 €	43.758,64 €	9.594,79 €
RENDIMENTOS e GANHOS TOTAIS	627.084,05 €	758.485,36 €	397.266,40 €
Resultados antes de impostos	- 156.369,99 €	28.166,15 €	- 289.303,44 €
Imposto estimado	6.156,99 €	8.559,03 €	1.440,61 €
Resultado Líquido do Exercício	- 150.212,99 €	36.725,18 €	- 290.744,05 €

Elaborado por: GRHF

Análise Financeira

O crescimento do Ativo ficou a dever-se fundamentalmente aos Investimentos em Curso. Este crescimento é financiado principalmente pelo aumento do Fundo Patrimonial da Fundação, na medida em que os capitais próprios (Outras variações no capital Próprio) foram acrescidos, com o registo dos cofinanciamentos para Investimento recebidos.

Balanço Sintético a 31 de Dezembro

	2011	2012	2013
Activos fixos tangíveis	39.744.011,46 €	40.321.965,30 €	40.154.640,70 €
Activos intangíveis	- €	8.523,90 €	19.200,30 €
Investimentos em curso	1.199.555,71 €	2.043.650,83 €	2.661.676,59 €
Inventários e Activos Biológicos	15.512,75 €	11.291,78 €	7.882,59 €
Diferimentos	- €	2.834,10 €	- €
Contas a receber	1.016,74 €	284.670,55 €	237.112,32 €
Meios Financeiros Líquidos	1.086.480,12 €	731.091,66 €	266.014,78 €
TOTAL ACTIVO	42.046.576,78 €	43.404.028,12 €	43.346.527,28 €
Fundos Próprios	1.056.944,00 €	1.056.944,00 €	1.056.944,00 €
Resultados Transitados	937.055,51 €	774.528,53 €	794.135,65 €
Outras Variações do capital próprio	39.101.318,12 €	40.805.491,12 €	41.176.258,30 €
Resultado Líquido do Exercício	- 162.526,98 €	19.607,12 €	- 290.744,05 €
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	40.932.790,65 €	42.656.570,77 €	42.736.593,90 €
Contas a pagar	1.113.786,13 €	747.457,35 €	609.933,38 €
TOTAL PASSIVO	1.113.786,13 €	747.457,35 €	609.933,38 €
TOTAL CAP. PRÓPRIO+PASSIVO	42.046.576,78 €	43.404.028,12 €	43.346.527,28 €

Elaborado por: GRHF

Apreciação Global

Na análise aos rácios financeiros referentes a 2013 podemos verificar que o índice de liquidez geral encontra-se abaixo do valor 1 indiciando problemas de liquidez a curto prazo.

	Indicador	2011	2012	2013
Solvabilidade	Cap. próprios / Pass. Exigível	36,751	57,069	70,068
Liquidez geral	Activo circul. / Débito c/prazo	0,990	1,374	0,838
Grau de Endividamento	Passivo/Activo líquido	0,026	0,017	0,014
Autonomia financeira	Cap. próprios / Activo total	0,974	0,983	0,986
Fundo de Maneio	Capitais Permanentes - Imobilizado Líquido	10.776,52 €	282.430,74 €	98.923,69 €
	Crédito concedido+Existências-Crédito obtido			
Necessidades de Fundo de Maneio	de fornecedores e outros credores de exploração	25.720,12 €	251.407,79 €	50.551,37 €

Os indicadores Fundo de Maneio e Necessidades de Fundo de Maneio refletem as dificuldades na gestão da tesouraria da Fundação.

Princípios de Bom Governo

Missão, Objetivos e Princípios Gerais de Atuação

De acordo a Lei-quadro das Fundações (Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho) a FMNF é enquadrada como Fundação Pública de Direito Privado.

A FMNF, conforme determinado pelos próprios estatutos, publicados em anexo ao DL n.º 38/2005, de 17 de Fevereiro, possui o Estatuto de Utilidade Pública.

Em conformidade com o art.º 6.º da Lei-Quadro das Fundações, as Fundações criadas por Decreto-Lei, regem-se pelo diploma instituidor até à publicação de Decreto-Lei que o revogue.

Em consequência o Dec. Lei n.º 38/2005, de 17 de Fevereiro, e os Estatutos da Fundação, a ele anexos, poderão ser alterados na medida em que o legislador entenda deverem ser adaptados à Lei-Quadro das Fundações.

A esta Fundação aplicam-se, ainda, e em especial:

- A Legislação pertinente sobre Museus Portugueses e Património;
- As regras da contratação pública;

Missão

O estudo, a conservação e a valorização do património histórico, cultural e tecnológico ferroviário português

A Missão será consubstanciada na Instalação e Gestão do Museu Nacional Ferroviário e dos respetivos núcleos museológicos, bem como do Centro Nacional de Documentação Ferroviária.

São objetivos da Fundação Museu Nacional Ferroviário:

- ◆ “A construção e adaptação das instalações necessárias ao funcionamento do Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento”
- ◆ “A construção e adaptação das instalações dos núcleos museológicos do Museu Nacional Ferroviário”
- ◆ “A criação de um centro de documentação e de um arquivo no domínio da história do caminho-de-ferro”
- ◆ “A investigação científica, histórica e antropológica do caminho-de-ferro”
- ◆ “A cooperação com estabelecimentos de ensino e investigação e com outras entidades que possam contribuir para o desenvolvimento de atividades e de estudos no âmbito dos fins da Fundação e do desenvolvimento da ferrovia”
- ◆ “A edição e publicação, sob qualquer forma, de obras relacionadas com o património histórico, cultural e tecnológico ferroviário”
- ◆ “A dinamização de programas de voluntariado que se enquadrem no âmbito dos fins da Fundação”
- ◆ “A realização de conferências, colóquios, seminários, congressos e debates sobre o transporte ferroviário”
- ◆ “A instituição de prémios e a concessão de subsídios ou bolsas a investigadores que desenvolvam estudos cuja temática esteja direta ou indiretamente relacionada com os fins da Fundação e do desenvolvimento da ferrovia”
- ◆ “O intercâmbio com instituições congéneres, nacionais ou estrangeiras, que prossigam atividades afins”
- ◆ “A divulgação de linhas históricas e a colaboração com os operadores de transporte ferroviário no respetivo desenvolvimento”
- ◆ “Quaisquer outras atividades que se revelem adequadas aos fins da Fundação, nomeadamente no tocante à divulgação técnico-científica no âmbito do desenvolvimento da ferrovia”
- ◆ “deve estabelecer acordos com as entidades públicas ou privadas que tenham por objeto a colaboração recíproca para fins de identificação, reconhecimento, conservação, segurança, restauro, valorização e divulgação dos bens culturais móveis e imóveis relacionados com o transporte ferroviário.”
- ◆ “deve promover a inventariação e classificação dos bens culturais móveis e imóveis relacionados com o transporte ferroviário, podendo colaborar na instrução dos procedimentos administrativos necessários, por sua iniciativa ou a solicitação das entidades públicas competentes.”

São adotados instrumentos de gestão previsional adequados, tais como planos de atividades e orçamentos assentes no cumprimento rigoroso da missão e prossecução dos objetivos traçados e na respetiva sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental. São estabelecidos procedimentos internos de controlo da execução dos orçamentos.

Quer pelo enquadramento legal aplicável, quer pelas práticas internas adotadas, procura-se assegurar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, assim como a conciliação da sua vida pessoal, familiar e profissional.

Os *stakeholders* são informados periodicamente do modo como foi prosseguida a missão da Fundação, do grau de cumprimento dos objetivos, da forma como foi cumprida a política de responsabilidade social, de desenvolvimento sustentável e ainda da prossecução de meios para financiar a instalação do Museu Nacional Ferroviário, seus Núcleos e do Centro Nacional de Documentação Ferroviária assim como as suas atividades nomeadamente na vertente da investigação e da inovação e da integração de novas tecnologias.

É cumprida a legislação e regulamentação em vigor sendo adotado um comportamento eticamente irrepreensível, nomeadamente, no que respeita à aplicação de normas de natureza fiscal, de branqueamento de capitais, de concorrência, de proteção do consumidor, de natureza ambiental e de índole laboral, nomeadamente relativas à não discriminação e à promoção da igualdade entre homens e mulheres.

A Fundação pauta a sua conduta por tratar de forma equitativa todos os seus clientes, fornecedores, colaboradores e demais titulares de interesses legítimos. Neste sentido nas aquisições de bens e serviços são seguidas as orientações constantes do Código da Contratação Pública sendo adotada uma conduta de observação rigorosa dos princípios da transparência, da igualdade, da concorrência, da imparcialidade, da proporcionalidade e da boa fé, tendo igualmente em conta o comportamento ético dos contratantes ou potenciais contratantes.

Todos os negócios são conduzidos com integridade e adequadamente formalizados, não havendo lugar a práticas de despesas confidenciais ou não documentadas.

Estruturas de Administração e Fiscalização

O Decreto-Lei n.º 38/2005 de 17 de Fevereiro, que constitui a Fundação Museu Nacional Ferroviário, estabelece que esta entidade tem os seguintes órgãos:

- ◆ Conselho de Administração
- ◆ Conselho de Fundadores

- ◆ Conselho Consultivo

- ◆ Conselho Fiscal

O Conselho de Administração é constituído por cinco membros. O Presidente nomeado por despacho conjunto do Ministro das Obras Públicas e Transportes e do Ministro da Cultura, o Vice-Presidente é eleito pelo Conselho de Fundadores os restantes três administradores são nomeados pelas seguintes entidades: CP-Comboios de Portugal, EPE; Rede Ferroviária Nacional – REFER, EPE; Câmara Municipal do Entroncamento.

Em 19 de julho de 2013 foi nomeado por Despacho Conjunto de Suas Excelências Ministro da Economia e do Emprego e Secretário de Estado da Cultura, Presidente, o Sr. Jaime Ramos para um mandato de 3 anos.

O Conselho Fiscal é constituído por três membros. Sendo o Presidente designado pelo Ministro das Finanças e os restantes membros um eleito pelo Conselho de Fundadores e outro uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas designada pelo Conselho de Fundadores.

O Conselho Fiscal reúne regularmente procedendo à verificação da regularidade dos registos contabilísticos e respetivos documentos de suporte. Anualmente verifica a exatidão e emite parecer sobre o plano de atividades e orçamento e sobre as contas anuais. Elabora Relatório anual sobre a sua ação fiscalizadora. A Sociedade de Revisores Oficiais de contas emite, ainda, a correspondente Certificação Legal das Contas.

Prevenção de Conflito de Interesses

A estrutura criada para a Fundação Museu Nacional Ferroviário assegura a segregação entre o Conselho de Administração (responsável pela função de administração executiva) e o Conselho Fiscal (responsável pela função de fiscalização)

Nenhum dos membros dos órgãos sociais participa ou participou em decisões que envolvam os seus próprios interesses.

Princípios Relativos à divulgação de informação

As informações referentes à missão, objetivos, atividades, projetos assim como os Estatutos estão disponíveis gratuitamente no site da Fundação em <http://www.finnf.pt>.

Demonstrações Financeiras

Balanço

Fundação Museu Nacional Ferroviário

BALANÇO

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2013 (1)	31/12/2012 (2)	Variação % (1)-(2)
ACTIVO:				
Activo não corrente:				
Activos fixos tangíveis	5	42.816.317,29	42.365.816,13	1,06%
Propriedades de investimento				
Goodwill				
Activos intangíveis	6	19.200,30	8.523,90	125,25%
Activos biológicos				
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial				
Participações financeiras - outros métodos				
Accionistas/sócios				
Outros activos financeiros				
Activos por impostos diferidos				
		<u>42.835.517,59</u>	<u>42.374.140,03</u>	<u>1,09%</u>
Activo corrente:				
Inventários	7	7.882,59	11.291,78	-30,19%
Activos biológicos				
Clientes	12	2.860,42	4.349,94	-34,24%
Adiantamentos a fornecedores			885,56	-100,00%
Estado e outros entes públicos	12	14.740,31	18.052,45	-8,17%
Accionistas/sócios				
Outras contas a receber	12	219.511,59	263.382,60	-18,66%
Diferimentos			2.834,10	-100,00%
Activos financeiros detidos para negociação				
Outros activos financeiros				
Activos não correntes detidos para venda				
Caixa e depósitos bancários	4	266.014,76	731.091,66	-63,61%
		<u>511.009,69</u>	<u>1.029.888,09</u>	<u>-50,38%</u>
Total do Activo		<u>43.346.527,28</u>	<u>43.404.028,12</u>	<u>-0,13%</u>
FUNDOS PATRIMONIAIS:				
Fundos		1.056.944,00	1.056.944,00	
Ações (quotas) próprias				
Outros instrumentos de capital próprio				
Prémios de emissão				
Reservas legais				
Outras reservas				
Resultados transitados		794.135,65	774.526,53	2,53%
Ajustamentos em activos financeiros				
Excedentes de revalorização				
Outras variações no capital próprio	9	41.176.258,30	40.805.491,12	0,91%
Resultado líquido do período		(290.744,05)	19.607,12	-1582,85%
Interesses minoritários				
Total dos Fundos Patrimoniais		<u>42.736.593,90</u>	<u>42.656.570,77</u>	<u>0,19%</u>
PASSIVO:				
Passivo não corrente:				
Provisões				
Financiamentos obtidos				
Responsabilidades por benefícios pós-emprego				
Passivos por impostos diferidos				
Outras contas a pagar				
Passivo corrente:				
Fornecedores	12	196.124,09	45.440,10	331,61%
Adiantamentos de clientes				
Estado e outros entes públicos	12	8.521,99	12.701,70	-32,91%
Accionistas/sócios				
Financiamentos obtidos				
Outras contas a pagar	12	405.287,30	689.315,55	-41,20%
Diferimentos				
Passivos financeiros detidos para negociação				
Outros passivos financeiros				
Passivos não correntes detidos para venda				
		<u>609.933,38</u>	<u>747.457,35</u>	<u>-18,40%</u>
Total do Passivo		<u>609.933,38</u>	<u>747.457,35</u>	<u>-18,40%</u>
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		<u>43.346.527,28</u>	<u>43.404.028,12</u>	<u>-0,13%</u>

Entroncamento, 28 de Maio de 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstração das Variações Patrimoniais

Fundação Museu Nacional Ferroviário

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(Montantes expressos em Euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31/12/2013 (1)	31/12/2012 (2)
Vendas e serviços prestados	8	1 890,59	5 402,56
Subsídios à exploração	9	263 013,84	469 788,92
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			98 138,93
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(510,25)	(6 130,89)
Fornecimentos e serviços externos	13	(172 828,32)	(217 138,14)
Gastos com o pessoal	14	(317 480,10)	(301 623,46)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	8./15	132 361,97	185 154,95
Outros gastos e perdas	16	(4 027,20)	(5 568,05)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		(97 579,47)	228 024,82
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5./6	(191 723,97)	(199 858,67)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		(289 303,44)	28 166,15
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos (EBT)		(289 303,44)	28 166,15
Imposto sobre o rendimento do período	11	(1 440,61)	(8 559,03)
Resultado líquido do período		(290 744,05)	19 607,12
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) Incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a: (-)			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
Resultado por acção básico			

(-) Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

Entroncamento, 28 de Maio de 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstração de Fluxos de Caixa

Fundação Museu Nacional Ferroviário

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2013 (1)	31/12/2012 (2)
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		3 380,11	2 069,36
Pagamentos a fornecedores		(20 040,38)	(216 743,13)
Pagamentos ao pessoal		(315 971,36)	(301 148,28)
	Caixa gerada pelas operações	(332 631,63)	(515 822,05)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(6 867,07)	(10 274,67)
Outros recebimentos/pagamentos		274 648,42	411 720,75
	Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	(64 850,28)	(114 375,97)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(882 982,13)	(2 089 871,93)
Activos intangíveis		(13 517,70)	(11 365,20)
Investimentos financeiros		(15,01)	(13,49)
Outros activos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		-	-
Activos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros activos		-	-
Subsídios ao investimento		486 699,79	1 816 514,44
Juros e rendimentos similares		9 594,79	43 758,64
Dividendos		-	-
	Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(400 220,26)	(240 977,54)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Cobertura de prejuízos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	-
Juros e gastos similares		-	-
Dividendos		(6,34)	(34,95)
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
	Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	(6,34)	(34,95)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(465 076,88)	(355 388,46)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		731 091,66	1 086 480,12
Caixa e seus equivalentes no fim do período		266 014,78	731 091,66

Entroncamento, 28 de Maio de 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Anexo

1 - Identificação da entidade:

A **Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado** é uma fundação que tem como objeto o estudo, a conservação e a valorização do património histórico, cultural e tecnológico ferroviário português, tendo como o objetivo específico a instalação e a gestão do Museu Nacional Ferroviário e dos respectivos núcleos museológicos (CAE 91331 R3) e tem a sua sede no Complexo Ferroviário da Cidade de Entroncamento, Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Concelho de Entroncamento, Distrito de Santarém.

A Fundação encontra-se abrangida pela Lei-Quadro das Fundações - Lei nº 24/2012 de 9 de julho, pelo que nos termos legais vai promover a alteração dos estatutos requeridos por aquele normativo legal.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 – Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, em todos os aspectos materiais, em conformidade com as disposições do SNC - Sistema de Normalização Contabilístico e respetivas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), aprovado pelo DL nº 36-A/2011 de 9 de março.

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC.

3 - Principais políticas contabilísticas:

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros.

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro, segundo o princípio do custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com as políticas contabilísticas requer o uso de estimativas e assunções que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como, as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte. Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da Gestão em relação aos eventos e ações correntes, em última análise os resultados reais podem diferir dessas estimativas. No entanto, é convicção da Gestão que as estimativas e assunções adotadas não incorporam riscos significativos que possam causar, no decurso do próximo exercício, ajustamentos materiais ao valor dos ativos e passivos.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão relevados pelos valores que resultaram da sua aquisição acrescidos de todos os custos necessários para a sua utilização (colocação no local de uso) líquidos das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes ativos fixos são registados como custos do exercício em que ocorrem.

Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas pelo seu custo.

Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a reflectir o seu valor realizável líquido.

Dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor. Se o seu vencimento for inferior a 12 meses, são reconhecidos no ativo corrente; caso contrário, e ainda quando existirem limitações à sua disponibilidade ou movimentação, são reconhecidos no ativo não corrente.

Regime do acréscimo

Os Gastos e Rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

Rédito

O rédito relativo a vendas, prestações de serviços, juros, decorrentes da atividade ordinária da Fundação, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às vendas e prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas facturas.

Subsídios do Governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a Fundação cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios relacionados com rendimentos (por exemplo, para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar défices de exploração ou no âmbito de programas de formação profissional), são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica "Subsídios à exploração" da demonstração dos resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos capitais próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivos, na rubrica "Financiamentos obtidos".

Imposto sobre o rendimento do período

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos como gastos dos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras encontram-se corrigidos pelo efeito da contabilização dos impostos diferidos, caso existam diferenças temporárias tributáveis e/ou dedutíveis.

As declarações de rendimentos para efeitos fiscais são passíveis de revisão e correção pela Administração Fiscal durante um período de quatro anos, pelo que as declarações relativas aos anos de 2008 a 2011 poderão vir ainda a ser corrigidas, não sendo exspectável, no entanto, que das eventuais correções venha a decorrer um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Fundação classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem os pagamentos e recebimentos referentes à actividade financeira.

3.2 - Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

Nada a referir

3.3 - Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte):

Nada a referir

4 - Fluxos de Caixa:

4.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Caixa:	416,44 €
Depósitos à Ordem:	165 598,34 €
Outros Depósitos bancários:	<u>100 000,00 €</u>
	<u>226 014,78 €</u>

5 - Ativos fixos tangíveis:

5.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) Bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;

Os ativos fixos tangíveis estão relevados pelos valores que resultaram da sua aquisição acrescidos de todos os custos necessários para a sua utilização (colocação no local de uso), deduzidos das depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Método de depreciação utilizado

A Empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do activo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas

Edifícios e outras construções:	5% - 12,5%
Equipamento básico:	12,5% - 25,00%
Equipamento de transporte:	25%
Equipamento administrativo:	12,5% - 33,3%
Outras imobilizações:	5,0% - 25,0%

d) Reconciliação entre a quantia escriturada no início e no fim do período

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS										
ANO	2013	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Espólio museológico	Activos Fixos Tangíveis em Curso	Total
Activo Bruto										
Saldo Inicial	0,00	3.065.949,22	126.265,51	7.330,00	431.142,37	30.373,81	38.271.353,86	2.043.650,83	43.976.065,60	
Aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	1.091,93	20.466,14	0,00	618.025,76	639.583,83	
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Custos Financeiros Capitalizados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Custos Operacionais Capitalizados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Saldo Final	0,00	3.065.949,22	126.265,51	7.330,00	432.234,30	50.839,95	38.271.353,86	2.661.676,59	44.615.649,43	
Depreciações Acumuladas										
Saldo Inicial	0,00	1.165.849,99	85.328,17	6.860,00	333.609,65	18.801,66	0,00	0,00	1.610.449,47	
Reforços	0,00	122.986,29	13.924,60	470,00	47.574,10	3.927,68	0,00	0,00	188.882,67	
Reduções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Saldo Final	0,00	1.288.836,28	99.252,77	7.330,00	381.183,75	22.729,34	0,00	0,00	1.799.332,14	
Imparidades Acumuladas										
Saldo Inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Reforços	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Reduções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Saldo Final	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Valor Líquido	0,00	1.777.112,94	27.012,74	0,00	51.050,55	28.110,61	38.271.353,86	2.661.676,59	42.816.317,29	

5.2 Existência e quantias de restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos.

Nada a referir

5.3 Compromissos contratuais para a aquisição de ativos fixos tangíveis

Nada a referir

6 - Ativos intangíveis:

Durante os períodos findos em 31/12/2013 e em 31/12/2012 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Activo Bruto									
	Saldo em 01/01/2012	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2012	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2013
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projectos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	13 517,70	-	-	13 517,70
Outros activos intangíveis	11 365,20	-	-	-	11 365,20	-	-	-	11 365,20
	<u>11 365,20</u>	-	-	-	<u>11 365,20</u>	<u>13 517,70</u>	-	-	<u>24 882,90</u>

Amortizações Acumuladas									
	Saldo em 01/01/2012	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2012	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2013
Projectos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis	2 841,30	-	-	-	2 841,30	2 841,30	-	-	5 682,60
	<u>2 841,30</u>	-	-	-	<u>2 841,30</u>	<u>2 841,30</u>	-	-	<u>5 682,60</u>

Gastos com Amortizações

	2013	2012
Activos Intangíveis		
Projectos de desenvolvimento	-	-
Programas de computador	-	-
Propriedade industrial	-	-
Outros activos intangíveis	2 841,30	2 841,30
	<u>2 841,30</u>	<u>2 841,30</u>

7 – Inventários:

Em 31/12/2013 e em 31/12/2012, os inventários da Entidade são detalhados conforme se segue:

	Inventários						
	Inventário em 01/01/2012	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2012	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2013
Matérias primas e consumíveis							
Produtos e trabalhos em curso							
Produtos acabados							
Mercadorias	15 512,75	575,37	4 796,34	11 291,78	(197,25)	3 211,94	7 882,59
	<u>15 512,75</u>	<u>575,37</u>	<u>4 796,34</u>	<u>11 291,78</u>	<u>(197,25)</u>	<u>3 211,94</u>	<u>7 882,59</u>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				6 130,89			510,25
Variações nos inventários da produção				-			-

8 – Réditos:

O rédito reconhecido pela Entidade em 31/12/2013 e em 31/12/2012 é detalhado conforme se segue:

Réditos

	2013				2012			
	Valor Nominal	Valor reconhecido	Valor Diferido	Valor de acréscimo	Valor Nominal	Valor reconhecido	Valor Diferido	Valor de acréscimo
Venda de bens	827,91	-	-	-	4 198,03	-	-	-
Área de Negócio 1	827,91				4 198,03			
Área de Negócio 2								
Prestação de serviços	1 062,68	-	-	-	1 204,53	-	-	-
Área de Negócio 1	1 062,68				1 204,53			
Área de Negócio 2								
Juros	9 594,79	-	-	-	43 758,64	-	-	-
Juros de empréstimos	9 594,79				43 758,64			
Juros de atualização de valor								
Royalties	-	-	-	-	-	-	-	-
Área de Negócio 1								
Área de Negócio 2								
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-
Área de Negócio 1								
Área de Negócio 2								
	11 485,38	-	-	-	49 161,20	-	-	-

Réditos

	2013				2012			
	Valor Nominal	Valor reconhecido	Valor Diferido	Valor de acréscimo	Valor Nominal	Valor reconhecido	Valor Diferido	Valor de acréscimo
Venda de bens	827,91	-	-	-	4 198,03	-	-	-
Área de Negócio 1	827,91				4 198,03			
Área de Negócio 2								
Prestação de serviços	1 062,68	-	-	-	1 204,53	-	-	-
Área de Negócio 1	1 062,68				1 204,53			
Área de Negócio 2								
Juros	9 594,79	-	-	-	43 758,64	-	-	-
Juros de empréstimos	9 594,79				43 758,64			
Juros de atualização de valor								
Royalties	-	-	-	-	-	-	-	-
Área de Negócio 1								
Área de Negócio 2								
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-
Área de Negócio 1								
Área de Negócio 2								
	11 485,38	-	-	-	49 161,20	-	-	-

9 - Subsídios do Governo e apoios do Governo:

9.1 - Política contábilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras:

Os subsídios recebidos estão reconhecidos no Capital Próprio, e serão imputados a rendimentos para balancear com os gastos que se pretende que eles compensem, conforme as indicações da NCRF nº 22

9.2 - Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:

Subsídios não reembolsáveis

Entidade concedente	Reconhecimento		Transferido para resultados			
	Cap. Próprio	Ano	a. anter.	2012	2013	a. futuros
Subsídios ao investimento						
PIDDAC	514 596,90	2007	77 189,55	25 729,85	25 729,85	385 947,65
POC	674 723,09	2008	101 208,45	33 736,15	33 736,15	506 042,34
EUROPEAN	66 050,22	2011	26 461,13	17 998,96	21 590,13	0,00
IMTT	314 940,00	2012	117 356,32	30 102,28	30 102,28	137 379,12
CME-FEDER	102 048,54	2008	15 516,16	4 774,20	4 774,20	76 983,98
QREN ARMAZEM	1 655 871,86					1 655 871,86
PIT COMBOIO	97 977,34					97 977,34
PIT ARMAZEM	91 024,02					91 024,02
QREN COMBOIO	1 123 773,49					1 123 773,49
LOCLOUD	28 480,00					28 480,00
	4 669 485,46		337 731,61	112 341,44	115 932,61	4 103 479,80
Subsídios à exploração						
CP		2013			128 333,15	
REFER		2013			128 700,00	
IEFP		2013			5 980,69	
					263 013,84	

10 - Acontecimentos após a data do balanço:

10.1 - Autorização para emissão:

a) Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou:

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 28 de Maio de 2014

10.2 - Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço.

Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Nada a referir

10.3 - Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos.

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

11 – Imposto sobre o rendimento:

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2008 a 2011 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Órgão de Gestão da Entidade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2009 a 2013.

Imposto sobre o Rendimento

	2013	2012
Imposto corrente	1 440,61	8 559,03
Imposto diferido		
	<u>1 441,00</u>	<u>8 559,03</u>

12 – Instrumentos financeiros:

A Entidade desenvolve uma variedade de instrumentos financeiros, no âmbito da sua política de gestão, nomeadamente:

Clientes

	Quantia Nominal		Imparidade		Valor líquido	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Cientes Correntes						
Saldos não vencidos	2 860,42	4 349,94			2 860,42	4 349,94
Saldos vencidos:						
Até 180 dias						
De 180 a 360 dias						
Mais de 360 dias						
Cientes de Cobranças Duvidosas						
Saldos não vencidos						
Saldos vencidos:						
Até 180 dias						
De 180 a 360 dias						
Mais de 360 dias						
	2 860,42	4 349,94	-	-	2 860,42	4 349,94

Outras Contas a Receber

	2013	2012
Fornecedores (saldos contrários)	1 680,55	-
Adiant e outras operações com o pessoal Empresas do Grupo e Participadas		
Outros accionistas		
Adiant a fornecedores de investimentos	3 376,05	
Devedores por acréscimo de rendimentos		
Juros a Receber		
Facturação a emitir		
Outros acréscimos de rendimentos	128 333,15	32 538,12
Outros Devedores	86 121,84	230 844,48
	219 511,59	263 382,60

Diferimentos Activos

	2013	2012
Diferimento de gastos		
Obras		
Rendas		
Outros gastos diferidos		2 834,10
	-	2 834,10

Fornecedores

	2013	2012
Fornecedores, Conta Corrente	196 124,09	45 440,10
Fornecedores, títulos a pagar		
Fornecedores, facturas em rec. e conf.		
	196 124,00	45 440,00

	2013	2012
Saldos Devedores		
IRC – A Recuperar		
IRC – Pagamento por Conta		
Retenção imposto s/ rend.	9 247,70	10 939,66
IVA - A Recuperar	2 992,41	3 342,19
Restantes Impostos		
Contribuição p/ Seg. Social	2 500,20	1 770,60
	<u>14 740,00</u>	<u>16 052,00</u>
Saldos Credores		
Corrente		
IRC - A Pagar	1 440,61	8 559,03
Retenção imposto s/ rend.	7 081,38	3 692,88
Retenção imposto s/ rend. - prestacional		
IVA - A Pagar		
Restantes Impostos		
Contribuição p/ Seg. Social		
Contribuição p/ Seg.Social - prestacional		
	<u>8 522,00</u>	<u>12 252,00</u>
Não corrente		
Contribuição p/ Seg.Social - prestacional		
	<u>8 522,00</u>	<u>12 252,00</u>
	2013	2012
Não Correntes		
Clientes (saldos contrários)		
Pessoal		
Fornecedores de investimentos		
Adiantamentos por conta de vendas		
	<u>-</u>	<u>-</u>
Corrente		
Clientes (saldos contrários)		
Pessoal	2 191,08	682,34
Empresas do Grupo e Participadas		
Outros accionistas		
Fornecedores de investimentos	337 214,96	577 237,21
Adiantamentos por conta de vendas		
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações a pagar ao pessoal	46 368,82	37 928,24
Juros a liquidar		
Outros acréscimos de gastos		
Outros Credores	19 512,44	73 467,76
	<u>405 287,30</u>	<u>689 315,55</u>
	405 287,30	689 315,55

13 - Fornecimentos e serviços externos:

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foi a seguinte:

	<u>31/dez/12</u>	<u>31/dez/13</u>
Subcontratos	5 500,00	-
Serviços especializados	133 334,56	114 351,83
Materiais	20 589,25	17 524,93
Energia e fluídos	17 797,93	8 371,38
Deslocações, estadas e transportes	12 507,81	11 755,43
Serviços diversos	27 408,59	20 824,75
Rendas e alugueres	6 725,12	5 891,33
Comunicação	12 650,51	6 479,16
Outros	8 032,96	8 454,26
	<u>217 138,14</u>	<u>172 828,32</u>

Na rubrica Serviços especializados estão compreendidos designadamente os serviços com:

Trabalhos especializados	34 249,57€
Vigilância e segurança,	42 283,31 €
Conservação	22 367,17 €
Honorários	11 996,98 €

14 – Benefícios dos empregados:

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2013 foi de 36 (39 em 31/12/2012).

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Remunerações dos Órgãos Sociais	12 689,43	-
Remunerações do pessoal	226 036,17	213 687,64
Encargos sobre Remunerações	51 130,98	57 153,49
Seguro Ac. Trab. e Doenças Profi.	4 149,42	2 957,22
Estimativa para participação nos lucros		
Outros gastos com Pessoal	23 474,10	27 825,11
	<u>317 480,10</u>	<u>301 623,46</u>

Na rubrica “Outros gastos com pessoal” estão compreendidos os gastos com subsídio de alimentação (20 044,74 €); ajudas de custo Medicina no Trabalho e formação

15 - Outros rendimentos e ganhos:

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2013, foram como segue:

	<u>31/dez/13</u>	<u>31/dez/12</u>
Rendimentos suplementares	565,55	25 418,16
Venda de sucata	-	17 366,31
Outros	565,55	8 052,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	=	=
Recuperação de dívidas a receber	-	=
Ganhos em inventários	=	=
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	=	=
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	=
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	=	=
Outros rendimentos e ganhos	<u>115 932,61</u>	<u>112 341,45</u>
	<u>117 063,71</u>	<u>163 177,92</u>

Os “Outros rendimentos e ganhos” referem-se à imputação ao exercício da quota parte dos Subsídios ao Investimento que se destinam a compensar a Amortização (Gasto) associada aos investimentos subsidiados

16 - Outros gastos e perdas:

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foram como segue:

	<u>31/dez/13</u>	<u>31/dez/12</u>
Impostos	227,72	113,66
Descontos de pronto pagamento concedidos	=	=
Dividas incobráveis	=	=
Perdas em inventários	=	=
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas	=	=
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	15,01	13,50
Gastos e perdas em inv. não financeiros	=	=
Outros gastos e perdas	<u>3 784,47</u>	<u>5 440,89</u>
	<u>4 027,20</u>	<u>5 568,05</u>

17 – Redução salarial – lei 55-A/2010 e Lei 64-B/2011

Na sequência do Despacho nº 113/2013 do Senhor Secretário de Estado da Administração Pública sobre a informação nº 1176/2012 da Inspeção Geral de Finanças foi aplicado retroactivamente pela Fundação o disposto nas Leis nºs 55-

A/2010 e 64-B/2011. Desta aplicação resultaram os seguintes ajustamentos por débito a cada um dos trabalhadores sujeitos:

Redução salarial decorrente da Lei nº 55-A/2010	3 636,70 €
Redução salarial decorrente da Lei nº 64-B/2011	25 708,15 €
Anulação das remunerações pagas por aplicação do regime de cumulação de funções públicas remuneradas (nº 1 art.º 202º da Lei nº 64-B/2011)	<u>66 176,06 €</u>
	<u>95 520,91 €</u>

Embora quantificado e debitado a cada um dos trabalhadores envolvidos, ainda não se encontra definida a forma como cada um dos visados vais proceder ao reembolso à Fundação das verbas em causa.

Entroncamento, 28 de Maio de 2014

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho Administração

Mapa de Execução Orçamental

Execução Orçamental

		12	Ano: 2013		
ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO					
Descrição	Orçamento 2013	Orç. Trimestre	Real - Executado	Desvio	
				Valor	%
Ganhos					
Vendas	5.000,00	5.000,00	827,91	-4.172,09	-83%
Prestações de serviços	337.480,00	337.480,00	1.082,68	-336.417,32	-100%
Subsídios à Exploração	597.000,00	597.000,00	263.013,84	-333.986,16	-56%
Outros	40.000,00	40.000,00	122.767,18	82.767,18	207%
Juros e outros rendimentos similares	5.000,00	5.000,00	9.594,79	4.594,79	92%
Total dos Rendimentos	984.480,00	984.480,00	397.266,40	-587.213,60	-59,65%
Gastos					
Descrição	Orçamento 2013	Orç. Trimestre	Real - Executado	Desvio	
				Valor	%
Custo das Mercadorias vendidas	4.000,00	4.000,00	510,25	-3.489,75	-87,24%
Fornecimentos e Serviços externos	281.400,00	281.400,00	172.828,32	-108.571,68	-38,58%
Trabalhos especializados	85.000,00	85.000,00	34.249,57	-50.750,43	-59,71%
Publicidade e propaganda	3.000,00	3.000,00	3.454,80	454,80	15,16%
Vigilância e segurança	40.000,00	40.000,00	42.283,31	2.283,31	5,71%
Honorários	1.500,00	1.500,00	11.996,98	10.496,98	699,80%
Conservação e reparação	35.000,00	35.000,00	22.367,17	-12.632,83	-36,09%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	20.000,00	20.000,00	6.400,76	-13.599,24	-68,00%
Material de escritório	15.000,00	15.000,00	11.124,17	-3.875,83	-25,84%
Artigos de oferta	400,00	400,00	0,00	-400,00	-100,00%
Electricidade	20.000,00	20.000,00	3.936,87	-16.063,13	-80,31%
Combustíveis	5.500,00	5.500,00	2.129,74	-3.370,26	-61,28%
Outros	1.500,00	1.500,00	193,61	-1.306,39	-87,09%
Água	7.000,00	7.000,00	2.109,18	-4.890,82	-69,87%
Deslocações, estadas e transportes	12.500,00	12.500,00	11.755,43	-744,57	-5,96%
Rendas e aluguéis	8.000,00	8.000,00	5.891,33	-2.108,67	-26,36%
Comunicação	12.000,00	12.000,00	6.479,16	-5.520,84	-46,01%
Seguros	8.000,00	8.000,00	2.085,46	-5.914,54	-73,93%
Contencioso e Notariado	100,00	100,00	0,00	-100,00	-100,00%
Despesas de representação	900,00	900,00	3.729,49	2.829,49	314,39%
Limpeza, higiene e conforto	6.000,00	6.000,00	2.638,31	-3.361,69	-56,01%
Gastos com Pessoal	476.804,10	476.804,10	317.480,10	-159.324,00	-33,41%
Remunerações de órgãos sociais	56.852,32	56.852,32	12.689,43	-44.162,89	-77,68%
Presenças em reuniões	1.200,00	1.200,00	1.200,00	0,00	0,00%
Remunerações do pessoal	288.732,36	288.732,36	224.836,17	-63.896,19	-22,13%
Encargos sobre remunerações	72.267,43	72.267,43	51.130,98	-21.136,45	-29,25%
Seguros acidentes de trabalho	6.751,99	6.751,99	4.149,42	-2.602,57	-38,55%
Outros custos com pessoal	51.000,00	51.000,00	23.474,10	-27.525,90	-53,97%
Gastos de depreciação e de amortização	200.000,00	200.000,00	191.723,97	-8.276,03	-4,14%
Outros Gasto e Perdas	900,00	900,00	4.020,86	3.120,86	346,76%
Impostos	200,00	200,00	227,72	27,72	13,86%
Outros custos	700,00	700,00	3.793,14	3.093,14	441,88%
Gastos e Perdas de Financiamento	0,00	0,00	6,34	6,34	999,99%
Actividades de Exploração	49.494,00	49.494,00	0,00	-49.494,00	-100,00%
Total dos Gastos	1.637.000,10	1.612.506,10	986.049,94	-650.956,16	-39,79%

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

Descrição	Orçamentado	Orç. Trimestre	Real - Executado	Desvio	
				Valor	%
DOTAÇÕES/RECEITAS					
Fundos Comunitários	1.856.870,68	1.856.870,68	486.699,79	-1.370.170,89	-73,79%
Fundos próprios	700.332,27	700.332,27	151.015,31	-549.316,96	-78,44%
Outros	529.852,33	529.852,33	0,00	-529.852,33	-100,00%
TOTAL	3.086.855,28	3.086.855,28	637.715,10	-2.449.140,18	-79,34%
Actividade					
Requalificação do edifício do ex-Armazém de Viveres: Fases I e II	496.523,33	496.523,33	356.237,42	-140.285,91	-28,25%
Comboio Presidencial	0,00	0,00	7.016,40	7.016,40	0,00%
Comboio Real - Colocação na Exposição Permanente do MNF	0,00	0,00	12.300,00	12.300,00	0,00%
Recuperação das Oficinas do Vapor 14 e 15 e Circuitos	1.270.416,75	1.270.416,75	229.012,14	-1.041.404,61	-81,97%
Museu Nacional Ferroviário - Acessibilidades	500.000,00	500.000,00	2.639,10	-497.360,90	-99,47%
Restauro da Central Eléctrica	100.000,00	100.000,00	0,00	-100.000,00	-100,00%
Dos Carris ao Multimédia	175.918,77	175.918,77	0,00	-175.918,77	-100,00%
Programa Bi-Anual de Actividades	301.917,00	301.917,00	28.385,10	-273.531,90	-90,60%
Edifício da Rotunda	0,00	0,00	1.752,00	1.752,00	0,00%
START - Seamless Travel across the Atlantic area Regions using sustainable Transport	57.000,00	57.000,00	0,00	-57.000,00	-100,00%
LeCloud - Local content in European Cloud	30.000,00	30.000,00	0,00	-30.000,00	-100,00%
Organização de evento (s) para Fund raising	5.000,00	5.000,00	0,00	-5.000,00	-100,00%
Serviço de inventário - Aquisição de Sistema de Marcação de Peças	4.224,11	4.224,11	0,00	-4.224,11	-100,00%
Revista "Comboios em Linha"	13.530,00	13.530,00	0,00	-13.530,00	-100,00%
Carruagem Serviço Educativo - Aquisição de Equipamento	3.206,71	3.206,71	0,00	-3.206,71	-100,00%
Carruagem Polivalente - Aquisição de Equipamento	664,63	664,63	0,00	-664,63	-100,00%
Casa da Luz - Aquisição de Equipamento	4.453,98	4.453,98	0,00	-4.453,98	-100,00%
Evento de inauguração do MUSEU	5.000,00	5.000,00	0,00	-5.000,00	-100,00%
Merchandising	10.000,00	10.000,00	0,00	-10.000,00	-100,00%
Catálogo da Colecção Fotográfica da Direcção Geral dos Caminhos de ferro	14.000,00	14.000,00	0,00	-14.000,00	-100,00%
Bibliografia	5.000,00	5.000,00	0,00	-5.000,00	-100,00%
Tratamento arquivístico	50.000,00	50.000,00	0,00	-50.000,00	-100,00%
Albuns Fotográficos	9.000,00	9.000,00	0,00	-9.000,00	-100,00%
Wireless Oriente	1.000,00	1.000,00	0,00	-1.000,00	-100,00%
Wireless Entroncamento	25.000,00	25.000,00	0,00	-25.000,00	-100,00%
Investimento em equipamento	2.000,00	2.000,00	0,00	-2.000,00	-100,00%
Investimento em parque informático	3.000,00	3.000,00	372,94	-2.627,06	-87,57%
TOTAL	3.086.855,28	3.086.855,28	637.715,10	-2.449.140,18	-79,34%

Certificação Legal das Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1 - Examinámos as demonstrações financeiras anexas da **Fundação Museu Nacional Ferroviário – Armando Ginestal Machado**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, que evidencia um total de balanço de 43 347 milhares de euros e um total de capital próprio positivo de 42 737 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 291 milhares de euros, as Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2 - É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 - A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4 - O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias,
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



5 - O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 - Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7 - Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Fundação Museu Nacional Ferroviário – Armando Ginestal Machado**, em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8 – É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Entroncamento, 11 de Junho de 2014

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, S.R.O.C., Lda
representada por
José de Jesus Gonçalves Mendes (ROC nº 833)

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias vem o Conselho Fiscal apresentar o seu relatório e parecer sobre os documentos de prestação de contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, os quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.
2. Acompanhámos a actividade durante o exercício, com a frequência e extensão que entendemos necessárias, em conformidade com o disposto nos Estatutos.
3. As demonstrações financeiras foram examinadas pelo Revisor Oficial de Contas, que, em consequência, emitiu o relatório anual de fiscalização e a Certificação Legal das Contas, documentos estes que, por merecerem a nossa concordância, são assumidos como parte integrante do presente relatório.
4. Em face do exposto, relevando as conclusões do Revisor Oficial de Contas, e não tendo tomado conhecimento de violação da lei e dos estatutos, somos de parecer que os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, satisfazem os preceitos legais e estatutários e reflectem a situação patrimonial e financeira da **Fundação Museu Nacional Ferroviário – Armando Ginestal Machado**.
5. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:
 - 5.1 Não obstante já ter sido dado cumprimento parcial às retenções prevista nas Leis nº 55-A/2010 e nº 64-B/2011 ambas de 30 de dezembro, dando cumprimento ao disposto no despacho nº 113/2013 de 13 de janeiro, do Senhor Secretário de Estado da Administração Pública, tendo procedido à contabilização e débito a cada um dos titulares, importa ainda efetuar a cobrança dos valores indevidamente pagos, atentas as situações contestadas pelos visados.
 - 5.2 A Fundação ainda não promoveu o ajustamento dos seus Estatutos conforme é preconizado no nº 4 do artº 6º da Lei nº 24/2012 de 9 de Julho (Lei-Quadro das Fundações).
 - 5.3 A difícil situação financeira da Fundação impõe a procura de soluções alternativas de forma a viabilizar a existência da própria Fundação e em consequência a atividade do Museu Ferroviário.
6. Finalmente o Conselho Fiscal agradece ao Conselho de Administração toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Entroncamento, 25 de Junho de 2014

O CONSELHO FISCAL

Luísa Maria do Rosário Roque - Presidente

Maria Amélia Tavares Coito Marques Talesso - Vogal

José de Jesus Gonçalves Mendes – Vogal - ROC

Glossário

- CCB - Centro Cultural de Belém
- CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
- CNDF – Centro Nacional de Documentação Ferroviária
- CP – Comboios de Portugal
- CPMUS – CP Museu
- DGARQ – Direção Geral de Arquivos
- DGP – Desenvolvimento e Gestão de Projetos
- EMEF – Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário
- FMNF – Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado
- Fundação - Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado
- GRHF – Gestão de Recursos Humanos e Financeiros
- IANTT – Instituto dos Arquivos Nacionais Torre do Tombo
- ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual
- IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
- IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico
- IMT – Instituto da Mobilidade e Transportes
- ISAD(G) - *General International Standard Archival Description* (Norma Geral Internacional de Descrição de Arquivística)
- ISEL – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa
- MNF – Museu Nacional Ferroviário
- MNF/SE – Museu Nacional Ferroviário/Serviço Educativo
- PIT – Programa de Intervenção do Turismo
- PRU – Parceria para a Regeneração Urbana
- QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional
- REFER – Rede Ferroviária Nacional